ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1955 — N.º 11.858

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Vista parcial do centro comercial de Luanda

O prodígio de Luanda

a cidade onde se conclui *um edifício por dia*

por NORBERTO LOPES

Ainda o Sol não tinha nascido quando assomei á varanda do meu quarto e abrangi a cidade num relance. Confesso-lhes que tive uma grande surpresa. Já não conhecia Luanda. Nove anos depois da minha ultima visita, a cidade cresceu, expandiu-se, transformou-se completamente. A fortaleza de S. Miguel mantem ainda, é certo, o seu vetusto perfil militar, evocativo dos tempos heroicos da ocupação. Ao longe, as palmeiras da ilha sorviam com prazer a brisa refrescante que caldeava a atmosfera, sufocada ainda pelo calor nocturno. A baía desenhava-se com a mesma suavidade e as acácias rubras, em plena floração, continuavam a pôr uma nota alacre de frescura ao longo das extensas avenidas.

Mas a fisionomia da cidade era outra. A área urbanizada aumentou consideràvelmente. Rasgaram-se largas avenidas, abriram-se praças, as encostas cobriram-se de edifícios.

O calor começava a apertar. Nos jacandarás em flor, os ralos e as cigarras entoavam o seu canto matutino. Chegava até mim o ruido característico das manhãs de África, que trás ainda o perfume selvagem do mato. Luanda acordava para a sua faina diária. A vida, em África, começa cedo. O clima é deprimente. O trabalho é duro. E as horas da manhã são as mais produtivas.

Luanda e S. Paulo

Tem-se comparado o ritmo do crescimento de Luanda ao de S.

(Continua na página seguinte)

O reforço da solidariedade no Ocidente

para enfrentar o comunismo internacional

é uma necessidade apontada por Dulles

CHICAGO (Illinois), 9. — «O Ocidente deve manter e reforçar a sua solidariedade para fazer frente a uma nova fase da luta entre o comunismo internacional e a liberdade» — declarou, a noite passada, o secretário de Estado, Foster Dulles, no seu discurso, na Associação dos Industriais do Estado de Illinois.

Acrescentou que, para desanimar, de antemão, uma agressão eventual, o Ocidente deve poder continuar a dispor de uma forte «potência de represálias». Afirmou, em seguida, que um dos objectivos da política externa dos Estados Unidos é «reparar injustiças», isto é, libertar as «nações subjugadas» e reunificar a Alemanha.

«Não procuraremos remediar essas injustiças, argumentando com a nossa força — prosseguiu —, mas teremos a possibilidade de lançar essas injustiças á face do Mundo e, certamente, não deixaremos de o fazer. Poremos, assim, em marcha a força da opinião publica mundial, que, manifestando-se sem descanso, conseguirá os seus fins. Este objectivo será alcançado, pois não há nenhuma nação, por maior que seja o seu poderio, que possa ficar indiferente a uma reprovação moral do Mundo inteiro».

Foster Dulles sublinhou, a propósito, que a força da opinião publica mundial« auxiliou poderosamente a Austria a encontrar a sua liberdade» e acrescentou: «Estamos em presença de um problema idêntico, quanto á reunificação da Alemanha».

Abordando o problema da unidade europeia, o secretário de Estado afirmou que lhe tinha dado satisfação, durante a sua recente visita á Europa, o facto de poder verificar que o movimento a favor das instituições europeias, tal como a Comunidade do Carvão e do Aço, «remoça de vitalidade». Este movimento — disse — deve poder

(Continua na ultima página)

OS TRABALHOS DA O. N. U.

A admissão dos «18»

será decidida amanhã *pelo Conselho de Segurança*

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9.—A delegação nacionalista chinesa depôs na mesa do Conselho de Segurança, que deve reunir amanhã, para tratar da admissão dos novos membros, três projectos de resolução, recomendando a admissão dos seguintes países: Austria, Itália, Japão, Laos, Camboja, Portugal, Jordania, Espanha, Ceilão, Líbia, Coreia do Sul, Vietnam do Sul; e a Irlanda.

Segundo declarou, um funcionário da delegação britanica, as intenções que motivaram esses projectos da China nacionalista, parecem não estar de acordo com a resolução da assembleia geral quanto á admissão de novos membros, e acrescentou: «E' pouco provável que estas resoluções sejam aceitas pelo Conselho de Segurança».

Os projectos chineses teriam por efeito, se obtivessem a maioria no Conselho, rejeitar a recomendação feita, ontem, pela assembleia, para que sejam admitidos na O. N. U. todos os países que não estejam territorialmente divididos, qualquer que seja o seu regime político.

O Conselho de Segurança reunir-se-á amanhã para examinar a questão da admissão dos novos membros. E', no entanto, provável que a votação final não se realize na sessão de amanhã. Cada candidatura dará lugar a uma votação separada e, para ser aceite, deverá receber uma opinião favorável de, pelo menos, sete dos onze membros do Conselho. O veto de um dos cinco membros do Conselho é suficiente para que a rejeição da candidatura, qualquer que seja o numero de votos que tenha obtido. Segundo o regulamento, a votação começará pela ordem da data em que foi apresentada a candidatura, devendo, por conseguinte, começar pela Albania e a Mongólia Exterior. No caso de estes países comunistas não obterem a maioria suficiente, os Russos oporão o seu veto a todas as candidaturas dos Estados não-comunistas, o que, evidentemente, faria malograr a admissão de todos os candidatos. Continuará

(Continua na 6.ª página)

O ministro Paulo Cunha

regressou a Nova York

NOVA YORK, 9. — No regresso da sua visita aos nucleos portugueses da Califórnia, é esperado esta tarde, nesta cidade o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que, ontem, partiu de Los Angeles para Chicago, de avião, para pernoitar naquela ultima cidade.

Antes do seu regresso á Europa, o ministro português visitará, oficialmente, o Canadá, a convite do respectivo Governo.—(A. N. I.).

Nota do dia

Espectáculo reconfortante

Vive o Mundo de hoje a sua hora perturbada de inquietações e de duvidas, os homens e os povos arregimentados atrás do baluarte eriçado de lanças da sua desconfiança. Entre a esperança e o medo, as horas passam e cada um procura, no mais íntimo da sua consciência, as razões maiores que poderão iluminar a sua caminhada sobre este tapete de incertezas que são a cor do tempo.

Neste árido deserto, perturbado por tantas incógnitas, os aspectos de que se revestiu a despedida de Clement Attlee da chefia do Partido Trabalhista ganham o vulto inesperado de um alo de esperança, no breve mas reconfortante espectáculo de concórdia que nos ofereceu a solene assembleia dos Comuns, com o chefe do Governo a fazer o elogio do chefe da oposição, das suas qualidades de homem e de política, palavras a que se somaram em cortejo as de outros «leaders» partidários. Por certo, a Camara britanica não é um oratório—e algumas vezes a tem agitado o frémito da borrasca política em que desfecham algumas grandes polémicas. Mas este quase maravilhoso sentido de compreensão pelas razões alheias, a admiração pelo raciocinio que não seja o nosso, a admissão de que do outro lado está quem, como nós, se aplica com igual ardor, igual desinteresse e igual coragem á busca das boas soluções para as grandes causas de todos, não pode deixar de inscrever-se como quadro digno de ser oferecido á meditação perturbada dos homens do nosso tempo.

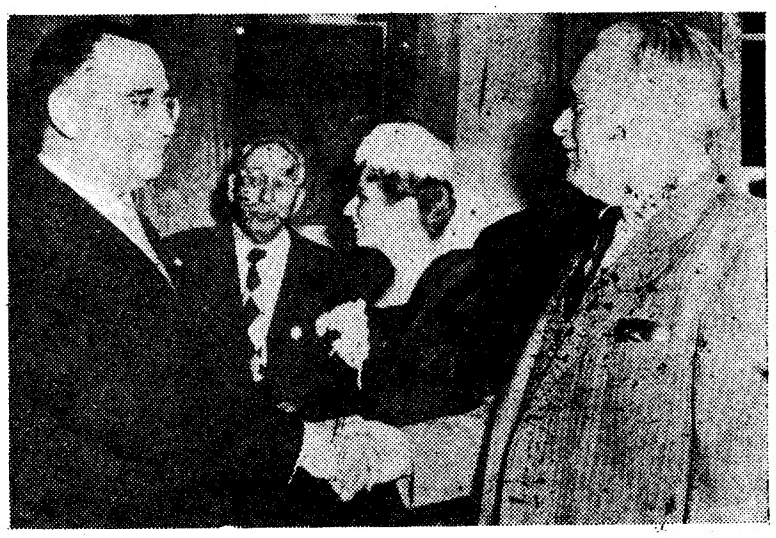
Foram hoje atribuídos

os prémios literários do S. N. I.

Os membros dos juris antes do almoço, no Círculo Eça de Queirós, em que foram anunciados os prémios deste ano

Os juris dos prémios literários instituídos há vinte anos pelo S. N. I. reuniram-se hoje, no seu almoço anual, durante o qual se fez a leitura da lista dos autores e obras galardoadas. Como de costume, o almoço decorreu no Círculo Eça de Queirós, sob a presidência do sr. dr. José Manuel da Costa, até há pouco director daquele organismo

(Continua na 3.ª página)



O prof. Paulo Cunha concluiu a sua visita aos nucleos portugueses estabelecidos nos Estados Unidos. Na foto vê-se o ministro português dos Negócios Estrangeiros recebendo os cumprimentos de Steven Sousa, membro da comissão de recepção em Bakersfield. No segundo plano vêem-se, ao lado da esposa do ministro, o sr. Thomas F. Lopes, importante advogado em Fresno. Mais de 750 pessoas, de ascendência portuguesa, estiveram na recepção

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O arrolamento

que vai fazer-se de gado e animais de capoeira

Como noticiámos, é no decorrer deste mês que vai efectuar-se o arrolamento geral de gado e animais de capoeira, após terem decorrido cerca de 15 anos sobre o ultimo levado a efeito em todo o continente e ilhas. Os elementos de que actualmente se dispõe são referentes a 1940, com base no relatório da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários que, então, elaborou o respectivo relatório.

O arrolamento será feito através de boletins, fornecidos gratuitamente aos interessados pelos regedores das freguesias. Quanto ao preenchimento dos boletins, o Instituto Nacional de Estatística esclarece que: o boletim modelo E se destina a ser preenchido por pessoas ou entidades que, possuindo normalmente gado de rendimento ou de trabalho, promovam a sua procriação. Estão particularmente nestas condições os empresários agrícolas, os industriais de lacticínios, salsicharia e engorda de gado suíno, os negociantes que têm permanentemente gado em seu poder, os proprietários de gado leiteiro, etc.; o boletim modelo F deve ser preenchido pelas pessoas residentes nas zonas urbanas ou rurais, que possuam apenas aves e animais de capoeira, ou um reduzido de cabeças de gado. Nas zonais rurais devem preenchê-lo os seareiros ou meeiros, os trabalhadores assalariados ou assoldadados, os almocreves e carreiros e ainda os pequenos negociantes que á data do arrolamento tenham gado em seu poder, as Camaras Municipais, as empresas de transporte, bem como as minas e fábricas que utilizem animais de tiro.

Exposição bibliográfica

do arcebispo de Evora

ÉVORA, 9.—Para encerramento da exposição bibliográfica do arcebispo de Évora que, por iniciativa da Academia de Santo António, está patente no Seminário Maior, desta cidade, efectua-se, amanhã, sábado, pelas 21 horas, no ginásio do liceu local, uma sessão solene, durante a qual será prestada significativa homenagem ao prelado eborense. Os poetas Silva Tavares, Adolfo Simões Muller e mons. Moreira das Neves estarão presentes e recitarão poemas. Finalmente, representar-se-á uma peça de Silva Tavares, em cujo desempenho intervêm os artistas Álvaro Benamor, Carmen Dolores e Manuel Ferreira.

TAUROMAQUIA

A colhida de António dos Santos

CIUDAD JUAREZ (México), 9 — O matador de touros António dos Santos, que no passado domingo sofreu violenta colhida nesta praça, encontra-se na Clínica do Perpetuo Socorro, nesta cidade, e deve seguir em avião, para a capital do México na próxima segunda-feira. A haste do touro na perna esquerda do toureiro teve duas trajectórias, uma ascendente e outra descendente, de 26 centímetros. Foi operado pelos drs. Luciano Morales e Rodriguez Acuña, e o estado do ferido melhora, devendo poder apresentar-se dentro de vinte dias na praça da capital. — (Efe).

TRINTA FERIDOS

num desastre numa igreja

OVIEDO, 9.—Abateu o soalho da igreja de S. Filipe Néri, em Llanes, provincia de Oviedo, durante a celebração da missa.

Uns trinta fieis sofreram ferimentos, em geral sem gravidade. —(France-Presse).

Luanda, cidade moderna

(Continuação da página anterior)

Paulo (Brasil). Com efeito, a capital de Angola, que deve ser hoje, com os seus 160.000 habitantes, o terceiro centro populacional do País, cresce e transforma-se de ano para ano, de mês para mês, de dia para dia. Apontam-se duas expressões desse progresso que dão bem a medida da rapidez com que as coisas vão em Luanda: conclui-se um prédio por dia e para 20.000 automóveis que existiam há três anos existem hoje perto de 36.000.

Nota-se por toda a parte uma febre de trabalho que surpreende. Luanda é um estaleiro em plena actividade. «Bulldozers» e «catarpillers» removem terras, cavam alicerces, secam pantanos. Á pessoa que amàvelmente nos acompanha numa volta pela cidade, ouvimos dizer, a cada passo:

—Aqui era uma lagoa, hoje é um bairro de casas económicas... Há dois anos esta rua não existia... O ano passado estas casas ainda não tinham sido construídas... Ontem isto era um descampado; hoje é um bairro de funcionários... Neste largo, ainda há pouco tempo crescia o capim; hoje ergue-se uma praça elegante... Neste sítio, quando cheguei há três anos a Luanda, pastava o gado; hoje rasga-se uma avenida monumental...

E assim por diante. A cidade cresce, porventura, em ritmo desordenado. Falta, talvez, um plano de urbanização inteligente, que evitasse certos desatinos urbanísticos; tem-se construído um pouco «á la diable», sem a preocupação de respeitar os cânones tradicionais da nossa arquitectura colonial; há expressões de uma audácia modernista que estão, positivamente, deslocadas numa cidade africana; nem sempre se teve em atenção, como era curial, as condições climatéricas e construiu-se, por vezes, para latitudes menos castigadas pelo calor.

Por outro lado, não se conservaram alguns exemplares típicos da nossa arquitectura colonial, sacrificando-os impiedosamente á ansia de modernismo que invadiu a cidade. Gilberto Freyre escreveu muito acertadamente depois de visitar Luanda: «Estas velhas igrejas e estes sobrados antigos, Luanda deve fazer o possível para conservá-los. Não são muitas as cidades de África que podem dar-se ao luxo de ostentá-los. Ao contrário: são ràras. Seria uma lástima para Angola, que Luanda, tomada de furioso dinamismo moderno, se banalizasse numa Elisabethville qualquer, em vez de juntar aos arrojos de modernidade urbana a sobrevivências de um passado único entre cidades fundadas por europeus na África propriamente negra e tropical».

Há muita coisa boa

Seja como for, a verdade é que Luanda cresce e desenvolve-se de dia para dia e, felizmente, nem tudo são disparates no panorama urbanístico da cidade nova. Há muitas moradias de linhas elegantes; casas que respeitaram a tradicional varanda portuguesa, e uma tendência inteligente para abrir arcadas, sobretudo nos bairros comerciais, como se está a usar na reconstrução de algumas cidades alemãs, exemplo que devia ser seguido também em Lisboa.

Há poucos anos, os muceques estavam ainda ás portas de Luanda. Mas a cidade avança e os muceques recuam, tiveram de ceder o lugar á rápida expansão urbana. E quem quiser ver os característicos bairros indigenas, com as suas palhotas, as suas casas de pau a pique, as suas tendinhas onde se vende de tudo, e as mulheres que passam com os seus panos característicos, como estampas antigas saídas de um livro de costumes angolanos, imagens de uma Luanda tradicional que vai desaparecendo a pouco e pouco, tem de se deslocar cada vez mais longe, para pontos suburbanos onde ainda há pouco crescia o capim.

O crescimento da cidade está a fazer-se num ritmo tão acelerado, que a Camara Municipal vê-se e deseja-se para acudir a todos os pontos com os serviços publicos essenciais: o saneamento, a luz, a água, a pavimentação dos arruamentos. Um exemplo frisante: em algumas ruas não tinham sido abertas valetas para escoar a água das chuvas. Vieram as grandes chuvadas próprias da estação, este ano mais abundantes do que é costume, e a enxurrada rebentou com o leito das ruas, estalou o asfalto e abriu brechas enormes. Foi preciso abrir á pressa canalizações para o escoamento das águas.

Outro problema grave de Luanda é o das chamadas barrocas, fenómeno de erosão que vai avançando lentamente, abrindo fendas nas estradas, derrubando muros, desmoronando casas. É também de extrema gravidade o que se passa com a ilha, periódicamente lambida pela furia do mar, e cuja desaparição ameaça a própria existência do porto, que começou já a assorear-se nas proximidades da restinga. Problemas que têm de ser encarados e resolvidos corajosamente, mas cuja solução implica o investimento de somas avultadas e porventura incomportáveis para o orçamento municipal.

O progresso generaliza-se

Foram, evidentemente, as facilidades de crédito què permitiram este surto notável de progresso. E foi a euforia financeira provocada pela alta do café que deu origem a muitas das mais elegantes moradias de Luanda. Com ou sem razão, há até um bairro residencial a que chamam o Bairro do Café.

Mas a verdade é que a cotação do café caiu—e o progresso de Luanda não parou. Angola tem hoje outros recursos e a sua economia não está apenas dependente da maior ou menor cotação de um produto só. E não é apenas Luanda que atravessa um período de desenvolvimento surpreendente. Outras cidades da provincia foram atacadas da mesma febre de construção, sentem a mesma ansia de crescimento.

Quero acreditar que não é apenas em Luanda ou em Lourenço Marquem, em Angola ou em Moçambique, que estes fenómenos de crescimento se verificam. A África é um continente em pleno desenvolvimento, um laboratório em plena actividade, um depósito de riquezas em plena exploração. As cidades crescem, a população branca aumenta, os problemas multiplicam-se. O futuro reserva-nos, porventura, surpresas desagradáveis. As influências europeias exercem-se por forma diversa. Os estatutos políticos modificam-se, quer pela pressão das populações indigenas, que vão conquistando a sua carta de alforria, quer por determinação expontanea dos próprios países colonizadores, que reconhecem a necessidade de arripiar caminho.

Seja como for, podemos orgulhar-nos com o comportamento da população indigena das nossas provincias ultramarinas. A colonização portuguesa, em boa verdade, não se parece com nenhuma outra. Enquanto os países limitrofes se vêem a braços com problemas de pacificação gravíssimos, nos territórios portugueses de África esse receio não existe. Atravessa-se Angola de lés-a-lés sem se verificar um desacato contra um branco. Os estrangeiros que visitam aquela provincia portuguesa, sobretudo os dos países que administram territórios em África, ficam surpreendidos com a ordem que reina por toda a parte.

No Congo Belga, tem havido necessidade de recorrer a repressões violentas para manter o prestígio do branco. O Kénia, com as proezas sangrentas da Mau-Mau, é uma amostra eloquente da agitação terrorista que campeia no país. Por toda a parte, em África, sopra um vento de insania e de inquietação gerador de graves preocupações. A África Portuguesa, pelo contrário, vive em paz, trabalha e progride, á sombra de uma unidade nacional que se estende do Minho ao Algarve, do Zaire ao Cunene e do Rovuma aos Libombos.

Temos, é certo, problemas de povoamento a resolver, abusos a pedir repressão, métodos de colonização a reajustar. Nem sempre as missões católicas, ás quais se devem, sem duvida, serviços relevantes, sobretudo no passado, estão preparadas para bem desempenhar o papel que lhes compete. Em contrapartida, as missões protestantes estrangeiras dispoem de todos os recursos para cativar o indigena. E a sua obra, embora meritória e civilizadora, não se pode considerar nacional. Mas isso é outra história.

NORBERTO LOPES

O PORTO pelo telefone

Homenagem do Rotary Clube á Imprensa

PORTO, 9 — Tal como o Rotary Clube do Porto fez no passado ano, na próxima segunda-feira, será homenageada a Imprensa de Lisboa e Porto com um jantar que será oferecido no Hotel Infante de Sagres.

Conferencia sobre Cultura Portuguesa

O notável historiador e publicista dr. Jaime Cortesão, que ás letras pátrias tem dado tão grande contributo, faz amanhã, á noite, no Clube dos Fenianos, uma conferência acerca da «Cultura Portuguesa no século XIV». Há o maior interesse pela conferência, que levará ali grande numero dos admiradores do insigne escritor.

Casamento elegante

Na Sé Catedral desta cidade, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Amália Oliveira Magalhães, filha do conhecido banqueiro Afonso Pinto de Magalhães e da sr.ª D. Carolina Soares Oliveira Magalhães, com o sr. Rodrigo Abílio Pinto de Barros, filho do sr. Abílio Pinto de Barros e da sr.ª D. Cristina da Conccição Freitas Pinto de Barros.

O acontecimento atraiu áquele templo alguns milhares de pessoas, desejosas de presenciar uma verdadeira parada de elegancia, pois entre os convidados contavam-se as pessoas mais em destaque no comércio, na industria e na sociedade do Porto.

Não há memória de haver no Porto um casamento tão concorrido. O vasto Terreiro D. Afonso Henriques e as ruas vizinhas não podiam comportar mais automóveis, e a Polícia, apesar de ter organizado um serviço especial de transito, teve por vezes dificuldades em ordená-lo.

Era verdadeiramente deslumbrante o aspecto das numerosas «toilettes» de luxo das senhoras.

Dentro do templo, reuniram-se mais de mil convidados, tendo celebrado missa e presidido á cerimónia o abade de Singeverga, sr. D. Gabriel de Sousa.

No coro, as internadas do Recolhimento do Postigo do Sol entoaram canticos.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos, a quem Sua Santidade enviou a sua bênção.

Findas as cerimónias, um cortejo de cerca de duas centenas de automóveis dirigiu-se para Espinho, onde no Palácio Hotel foi servido um lauto «copo-d'água».

Numa ampla sala contígua á de jantar estava exposta a corbelha da noiva, onde se viam numerosas e valiosas prendas, como objectos de prata, faianças, cristais nacionais e estrangeiros, serviços de louças orientais, etc.

Após o serviço — que foi primoroso — dançou-se animadamente, ao som da Orquestra de Rezende Dias, que contribuiu muito para o brilhantismo da festa.

No final do lanche, usaram da palavra o deputado dr. Urgel Horta e os srs. abade de Singeverga, dr. Ponciano Serra, o pai da noiva e o noivo.

Entre os convidados, viam-se os directores e o técnico do Futebol Clube do Porto, de cujo conselho fiscal o sr. Afonso de Magalhães é presidente.

Os noivos seguiram para Madrid, onde vão passar a lua de mel.

O sonho

de um cigano pode fazer novos-ricos em Portugal

ÉVORA, 9—(Pelo telefone)—«Sonhei com a Sorte Grande!...»—eis o depoimento expontaneo, aqui feito, hoje, ao balcão do estabelecimento de lotarias HAVANEZA EBORENSE, pelo cigano Anastácio Corvo, o «Cabecinha», pitoresco e exótico elemento da sua tribo que é um complicado logarítmo como figura humana, além de homem activo para «trabalhar».

O cigano, ao fazer esta declaração peremptória no estabelecimento Eborense, «onde entrei pela primeira vez»—disse—pediu, e quase o pretendeu impor á viva força, que uma das empregadas lhe vendesse uma fracção de todos os bilhetes expostos ao publico, dado que tinha a «certeza» de estar num dos respectivos numeros, a independência que há quarenta anos procurava!

Ante a curiosidade da empregada e dos clientes que enchiam literalmente o estabelecimento, o cigano, no seu depoimento, contou, entretanto, que, por não se lembrar já do numero com que sonhara havia recorrido ao **virtuoso** Joaquim Managil, da freguesia do Rosário pequena aldeia perdida no «hinterland» alentejano, a poucos quilómetros da fronteira espanhola, no concelho de Alandroal. O **virtuoso**, consultado pelo cigano, ter-lhe-ia dito «não poder» adivinhar rigorosamente o numero da próxima «taluda» do Natal, mas que, todavia, lhe poderia precisar que a Sorte Grande e outros prémios de valor contemplarão as pessoas que se habilitem com o jogo da Havaneza Eborense, a unica informação «científica» que lhe podia dar...

Com silencioso embevecimento que teria o metafísico no dia em que lhe fosse dado contemplar a verdade, face a face, o cigano, com cara de martirizado por não poder combrar todo o jogo exposto no estabelecimento, saiu com a «esperança» de que a agudesa da sua crise social de quarenta anos, acabará daqui por dias, quando a roda andar. Isto, claro, se mais uma vez estiverem presentes, e tudo indica que tal aconteça, as **virtudes** que já deram celebridades ao homem do Rosário.—(V. A.).

A situação da Lavoura

tratada numa grande reunião

Está marcada para o dia 12, ás 11 horas, no salão da Junta da Província do Ribatejo, em Santarém, uma reunião plenária das Federações dos Grémios da Lavoura do País, onde se tratarão de problemas ligados com a actual situação da Lavoura.

Olhares admirativos acompanham o homem....

...que, depois de se barbear, passa o rosto com a loção mais distinta do Mundo.

No Mundo inteiro observará que as mulheres admiram o homem distinto que usa AQUA VELVA.
Aprecie a sua acção estimulante, o seu fino aroma, e a reacção de vigor que provoca.
Compre AQUA VELVA — hoje.

Qual a melhor forma de tratar a CONSTIPAÇÃO?

O RÁPIDO Alka-Seltzer

O que dá alívios RÁPIDOS e SUAVES?

O RÁPIDO Alka-Seltzer

Alka-Seltzer alivia o mal-estar geral e as dores de cabeça próprias da constipação... dá-lhe melhor disposição... enquanto melhora. Não é laxante. Tem provado bem há 20 anos.

* Marca Registada.

Alka-Seltzer*

Experimentado e comprovado
Sabor agradável — acção rápida

MAR-LINDO

Aberto dias 10 e 11 para fins de semana
Almoços desde o meio-dia
Praia de Santa Cruz — Tel. 0

Entre os escolhidos

para os prémios literários figuram este ano dois redactores do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

e, posteriormente, designado especialmente para continuar a presidir aos juris deste ano. Estavam presentes, entre outros membros dos juris, os drs. Augusto de Castro e Cunha Leão, directores dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular», Luís Teixeira, mons. Miguel de Oliveira, dr. Pedro de Moura e Sá, Fernando Amado, dr. Jorge Faria, p.e Agostinho Veloso, a poetisa Natércia Freire, drs. Cabral do Nascimento e Américo Cortez Pinto, o romancista Francisco Costa, e o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Durante o almoço, o dr. Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I., procedeu á leitura das obras premiadas, que são as seguintes:

«*Prémio Alexandre Herculano*» *(História)* — *10.000$00* — Concorreram oito obras. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «Portugueses no Estudo de Toulouse», de Joaquim Veríssimo Serrão.

«*Prémio Eça de Queirós*» *(Romance)* — *10.000$00* — Concorreram seis obras. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «A Sibila» de Augustina Bessa Luís.

«*Prémio Anselmo de Andrade*» *(Ensaio de Doutrina Política ou Económica)* — *6.000$00* — Concorreram duas obras. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «Situação e Problemas do Corporativismo», de Adérito Sedas Nunes.

«*Prémio Ramalho Ortigão*» *(Ensaio)* — *5.000$00* — Concorreram treze obras. O juri resolveu, por maioria, não atribuir o prémio.

«*Prémio Fialho de Almeida*» *(Novela ou Conto)* — *5.000$00* — Concorreram dez obras. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «Filhos do Diabo», de Manuela de Azevedo.

«*Prémio Antero de Quental*» *(Poesia)* — *5.000$00* — Concorreram quinze obras. O juri resolveu, por unanimidade, atribuir o prémio ao livro «Abriu-se a Noite», do rev.º p.e João Maia.

«*Prémio Maria Amália-Vaz-de-Carvalho*» *(Literatura Infantil)* — *4.000$00* — Concorreram nove obras. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «A Quinta das Amendoeiras», de D. Maria Elisa Nery de Oliveira.

«*Prémio Gil Vicente*» *(Teatro)* — *5.000$00* — Concorreram duas peças. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio á peça «Prémio Nobel» dos autores Almeida Amaral, Leitão de Barros e Fernando Santos.

«*Prémio Afonso de Bragança*» *(Jornalismo-Reportagem)* — *4.000$00* Concorreram dez séries de crónicas e reportagens. O juri resolveu, por maioria, atribuir o prémio aos artigos de reportagem «Duas semanas na Alemanha», do jornalista Urbano Tavares Rodrigues, publicadas no jornal «Diário de Lisboa».

Da lista dos premiados, não podemos deixar de destacar com particular regozijo dois, que nos tocam especialmente em razão da sua camaradagem diária, os nossos camaradas D. Manuela de Azevedo e dr. Urbano Tavares Rodrigues, cujos nomes os nossos leitores têm fixado pela sua assinatura em trabalhos muito valiosos publicados no nosso jornal. Manuela de Azevedo, que na reportagem e na crónica conquistou no nosso meio uma posição de merecido realce, com qualidades de observação e interpretação que tanto a distinguem no jornalismo como na literatura.

Urbano Tavares Rodrigues, que durante alguns anos viveu em Paris, como leitor na Sorbonne, dali remeteu regularmente para o «Diário de Lisboa» séries de crónicas em que o observador atento e arguto dava de si, através de um estilo apurado e erudito, a expressão viva dos grandes acontecimentos da vida mental que se oferecia á sua observação. Integrado, desde há meses, no quadro da Redacção do «Diário de Lisboa», encontra-se neste momento, como nosso enviado especial, no Oriente Português.

No final, usou da palavra o sr. dr. José Manuel da Costa, que começou por dizer:

«Por generosa designação do sr. ministro da Presidência sou ainda eu quem acompanha no corrente ano os trabalhos de atribuição dos prémios literários referentes a 1954, não obstante estar já afastado da direcção do organismo que criou tais prémios e os tem mantido até hoje».

E mais adiante:

«As palavras que é de uso dizer neste momento da proclamação dos eleitos pelo «veredictum» dos juris, destinam-se habitualmente a render em publico duas homenagens: uma, de agradecimento a V. Ex.as que se dignaram dar-nos seu contributo de trabalho e de honrosa presença, de conselho e decisão; outra, de saudação aos autores que viram suas obras apreciadas e distinguidas, em seu justo valor, por tão qualificado juri».

Outras afirmações:

«Algumas vezes nos sairam tristes e amarguradas as palavras de comentário ao acto da proclamação dos escritores premiados e isso aconteceu quando nos ficaram nas mãos prémios que gostaríamos tivessem sido atribuídos; quando os respectivos juris se encontraram perante um numero reduzido de obras a que entenderam não dever atribuir o almejado galardão. Não teria sido de todo inuteis essas publicas expressões de mágoa, tanto elas eram justas e sinceras, mais desejosas de chamar a atenção para aspectos graves da vida literária portuguesa, do que destinadas a ferir ou magoar os créditos intelectuasi de quem quer que fosse. Neste ano quase nos apetece dizer sem exagerado optimismo que as palavras proferidas em anos anteriores, terão tido seu resultado util, terão produzido seu salutar efeito. Na verdade, foi sem duvida maior do que em outros anos o numero de obras presentes aos juris, em cada um dos géneros literários para que existem prémios nacionais, e também foi possível atribuir um maior numero de prémios o que, sem outras considerações, nos permite pelo menos dizer ser tal facto eminentemente consolador no plano nacional, em louvor dos autores e em exaltação das suas obras e em prestígio e valorização da própria instituição dos prémios».

E, prosseguindo, disse:

«De nove prémios a conceder, apenas um, o de «Ramalho Ortigão», destinado ao *Ensaio* não foi atribuído e isto acaso mais em consequência da imprecisão do género do que da insuficiência de algumas (não todas) das obras apresentadas».

Considerações finais:

«Se pensarmos numa produção literária, sem duvida abundante e em alguns casos rica de valores, que não veio porque não costuma vir a esta forma de competição literária, podemos da nossa parte lamentar que não seja mais vasto o nosso campo de selecção, mas não podemos com legitimidade dizer que esteja sendo de vergonhosa pobreza a vida intelectual da Nação nos vários aspectos da sua literatura. Talvez importe transformar agora o condicionamento e valor dos prémios, alargar o ambito e a possibilidade de escolha—pela eliminação pura e simples ou pela ampliação do acto da candidatura—e parece ser de estudar a hipótese da criação de um prémio nacional destinado a escritores nacionais, como o Prémio Camões o é, destinado a escritores estrangeiros, prémio que honrasse e galardoasse em cada ano qualquer dos géneros maiores da literatura nacional, prémio a que pela sua intenção assentaria bem, como patrono, o nome de Almeida Garrett, de maneira tão notável homenageado e celebrado, recentemente, em comemorações de sentido e ambito nacionais».

MANUELA DE AZEVEDO

URBANO TAVARES RODRIGUES

AMORES de SAMURAI

O PRIMEIRO GRANDE FILME JAPONÊS A CORES APRESENTADO EM PORTUGAL

A SEGUIR NO

MONUMENTAL

TALMA FILMES 18 ANOS

TRIBUNAIS

Começou o julgamento

do caso de um septuagenário vítima de várias burlas

Um pleito pouco vulgar nos anais da criminologia está a ser julgado na sala do 1.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. Pinto Coelho, ladeado pelos juizes-assessores srs. drs. António de Almeida Moura e Constantino Meneses Cardoso, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira. A acusação particular está a cargo do sr. dr. Castanheira Lobo. Encontravam-se presentes muitos declarantes, muitas testemunhas e os agentes da secção de Justiça do Governo Civil que se viram deveras embaraçados com tão complicada investigação, dados os antecedentes pouco normais. O queixoso, que já faleceu, chamava-se Francisco Arsénio Gonçalves, de 70 anos. Há muitos anos reformado da Carris, herdara de um titular uma avultada fortuna em dinheiro, joias, barras de ouro, etc. Reus: Inês dos Anjos Gonçalves, Albertina da Conceição Soares, Odete da Nazaré Gomes, Miquelina de Jesus, a «Fernanda Chalada», Raul Peres Pimenta, o «Raul Galipas» e Alberto Duarte Lopes da Assunção. Na bancada da defesa viam-se os srs. drs. Flório de Oliveira, Hernani Ramos, António de Sousa, Sargo Junior e Paradela de Oliveira.

Os crimes foram classificados de «chantage», extorsão, cumplicidade, cumulação ideal dos crimes de extorsão, subtracção da essência de roubo e ameaças. No processo faz-se também referência a um cantador de fados que não chegou a ser possível identificar e o qual actuou nas manobras praticadas, segundo o despacho de pronuncia, pelos arguidos e que estes classificavam de «Cartanços». O septuagenário gozava de grande popularidade no bairro de Campo de Ourique, dada a sua avultada fortuna. Era um homem que não se poupava a despesas. Protegia muita gente, mas rodeava-se também de má gente que o explorava. Uma parte do processo, mesmo em julgamento, mantém-se em segredo, isto é, as determinantes dos crimes. A Inês dos Anjos Gonçalves ainda viveu maritalmente com o queixoso durante trê sanos, abandonando-o com o fundamento de que ele era um fraco. Segundo o processo, foi ela quem engendrou toda a trama para apanhar ao Arsénio Gonçalves cerca de duas centenas de contos, em parcelas de 45, 40, 15, 20, 8, e 2,5 em objectos.

A chantagem era levada a efeito por meio de fotografias tiradas pelo reu Alberto Duarte Lopes, o «Resgado». O queixoso aparecia, em regra, no jardim da Praça do Rio de Janeiro, com ar plácido, a convite da ré Inês, ao qual apanhavam o dinheiro e repartiam entre os dois. Provocavam cenas espectaculares para amedrontar o septuagenário, a quem ameaçavam de prender, apresentando um dos réus que se intitulava agente da Policia Judiciária. Uma vez, descreve o processo, levaram-no dentro de um automóvel até quase á porta do Torel. Os acusados Raul e o Vicente (parece ser o nome do cantador de fados), intitulando-se funcionários da Policia Judiciária, dirigiram-se á residência do Arsénio, a quem mostraram uns papeis a simular processo, onde relatavam um relatório de um filme intitulado «Gente da Murrinhanha», em que o septuagenário figurava como protagonista. Tudo isto era feito com inumeras fotografias. Enfim, o sudário de proezas é um nunca mais acabar. E era dentro deste cenário que decorria o espectáculo quando apareceu a Polícia, a pedido do queixoso, que não queria ser mais roubado.

Findo o demorado interrogatório dos reus, começou a inquirição das testemunhas. A audiência não deve terminar hoje.

O caso das águas da Quinta dos Melos, em Loures

A 1.ª Vara Civel da Boa-Hora tornou publico a sentença referente á acção movida pelas herdeiras do proprietário francês Paul Michel Verschoore, falecido em 18 de Maio de 1946, contra a Camara Municipal de Loures, a Junta de Freguesia de e o regedor de Belas. Como se sabe, o litigio andava á volta de uma fonte de água férrea e de dois caminhos que, daquela vila, conduzem á propriedade, servindo a fonte, que, há mais de duzentos anos, os habitantes do concelho de Loures e numerosos veraneantes se habituaram a considerar publica. As herdeiras entenderam, em resultado dos danos causados na quinta dos Melos, que deviam vedar os caminhos para a fonte e, em 1948, mandaram colocar as cancelas. Foi em resultado desta atitude que nasceu o conflito entre as autoridades locais e a viuva e a filha do proprietário francês. O corregedor sr. dr. Sousa Marques decidiu então, uma vez posta a acção e até julgamento final da causa, conceder provisóriamente a restituição da posse dos caminhos e da fonte as respectivas proprietárias. Discutida a causa, em várias sessões, findos os debates, e dadas as respostas aos quesitos, aguardava-se agora a decisão, isto é, a publicação do acordão. O tribunal colectivo deliberou a favor das herdeiras. Os caminhos e a fonte são pertença da Quinta dos Melos e não do dominio publico. A Junta de Freguesia de Belas, que tem como seu patrono o sr. dr. Heliodoro Caldeira, vai recorrer, por intermédio deste causidico, para a Relação. As herdeiras confiaram a defesa dos seus interesses ao sr. dr. Gomes Mota.

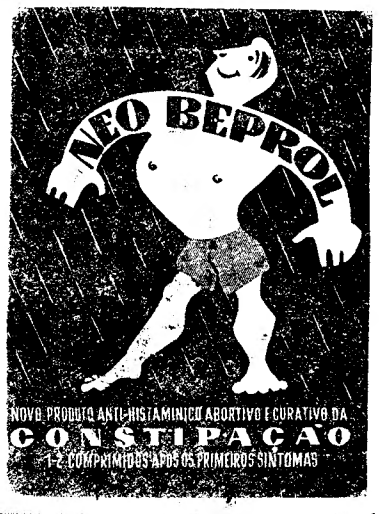
O desfalque na «Lutuosa Nacional» e da cooperativa «O Meu Cantinho»

No 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, começou, esta tarde o julgamento de Francisco Hipólito Martinez, antigo chefe dos escritórios da Associação de Socorros Mutuos «A Lutuosa Nacional», da Rua Vitor Cordon, 31, 2.º, e Luís Filipe Correia, empregado na mesma colectividade. Segundo o processo, o primeiro exercia aquele cargo há vinte e um anos, e abusando das facilidades encontradas no desempenho das suas funções, locupletou-se, por quatro vezes, entre 1951 e 1953, com importancias que ascenderam a mais de cem contos. De outra vez, por meio de vales, levantou da tesouraria mais trinta e um contos. O despacho de pronuncia, salienta ainda que os dois reus, como encarregados dos serviços de

(Continua na 6.ª página)

MÁ PONTARIA

ÉVORA, 7 — Durante uma caçada aos coelhos, na região de Alandroal, o sr. João Cardoso, ao pretender alvejar uma peça de caça, atingiu o seu companheiro na caçada, sr. eng. Joaquim Carreço, de 32 anos, ferindo-o gravemente no rosto. O ferido, em estado grave e em perigo de perder um olho, recebeu os primeiros socorros no hospital de Alandroal e, depois, no hospital de Estremoz.



PRAIA DO GUINCHO

Restaurante A BARRACA

MUCHAXO E FILHOS vêm informar os seus Ex.mos Clientes de que as salas do seu restaurante estão reservadas para um banquete, amanhã, sábado, a partir das 20 horas.

Na Grande Noite do Fado

Fernando Farinha

artista privativo da

ADEGA MESQUITA

Vem por este meio agradecer, de toda a alma e coração, ao simpático publico que encheu completamente o COLISEU DOS RECREIOS, a forma carinhosa como foi recebido durante a actuação e até ao acto do recebimento da linda *Guitarra de prata*, que lhe foi concedida pela Casa da Imprensa, bem como á categorizada equipa de locutores, composta pelos Ex.mos Srs. Fernando Pessa, Fernando Frazão e Marques Vidal, pela maneira agradável e imparcial como dirigiram tão brilhante espectáculo.

N. B. — *A Guitarra de prata encontra-se em exposição na montra da casa onde actuo há quatro anos, tendo como verdadeiros amigos a Tia Adelina e Mesquita.*

RESTAURANTE TÍPICO
DE GRANDE AMBIENTE
RUA DAS GÁVEAS — TEL. 34006
LISBOA

NA PRINCIPAL ARTÉRIA
DO **BAIRRO ALTO!**

APRESENTA O SEU ELENCO ARTISTICO CONSTITUIDO POR

ISAURA GONÇALVES
A castiça cantadeira da geração moderna

QUINITA GOMES
A consagrada intérprete do fado antigo

BEATRIZ FRAGOSO
Uma jovem que se impôs no fado canção

GABINO FERREIRA
Apreciado intérprete do tango «Mano-a-mano»

JOSÉ BORGES
A voz romantica do fado
Acompanhados pelos distintos artistas

ACÁCIO GOMES
e ORLANDO SILVA

BOA COZINHA Á PORTUGUESA dirigida por MARIA JOSÉ (A rainha do paladar)
(ADULTOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Dalila Lima, uma das coristas portuguesas que há cerca de três anos seguiu para o Brasil integrada no «ballet» do corégrafo Charles, é actualmente uma das vedetas da companhia do actor cómico Colé, que no Teatro Follies está a ensaiar a revista «Very Good Carnaval».

—O ilusionista Conde d'Aguilar, após os espectáculos em que vai tomar parte no Teatro Sá da Bandeira do Porto, segue contratado para Viena de Áustria. Concluída a sua actuação, voltará a Lisboa, para se apresentar nos espectáculos da quadra do Carnaval do Cinema Império.

—As figuras femininas da peça de Tchekov, «As Três Irmãs», em ensaios no Teatro da Trindade, têm a seguinte distribuição: «Natália Ivanovna», Maria Albergaria; «Olga», Cecília Guimarães; «Maria», Maria Lalande, «Irina», Fernanda Montemor; «Anfina», Josefina Silva; «Criada», Constança Navarro.

—Deve chegar amanhã a Moçamedes a companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho.

—Os ensaios da revista «Haja Saude», que inaugurará a temporada do novo Teatro ABC, estão a ser dirigidos pelo actor Curado Ribeiro.

—Ao actor Mário Santos, foi distribuida a figura de «Coronel russo», da peça «O amor de quatro coronéis», em ensaios no Teatro Avenida.

—Consta que no Teatro da Trindade deverá oportunamente entrar em ensaios um novo original português.

—A artista brasileira Déo Maia gravou na Emissora Nacional alguns dos seus numeros, que serão ouvidos no programa «Ouvindo as Estrelas».

— O declamador Nuno Carlos Rui parte em Janeiro para Lourenço Marques, depois de ter tomado parte no espectáculo de Teatro Biblico que a Empresa de Fomento Teatral leva a efeito ainda este mês. Antes da sua partida, esta empresa artistica dedicar-lhe-á um serão recreativo de despedida. As canções «Ana Luísa», «Não chegou a haver traição» e «Mentira», que Nuno Carlos Rui escreveu para o cançonetista Renato Marques, estão a alcançar grande êxito na voz deste artista que se encontra a actuar na Rádio de Goa.

Primeiras exibições

«Horizontes Desconhecidos», no São Jorge

Històricamente, em 1662, Cavalier de la Salle, de origem francesa, certamente, de origem francesa, descia o curso do Mississipi, atingindo o Golfo do México. Toda essa região, compreendida entre aquele rio e o Atlantico, foi denominada Luisiana, em homenagem a Luís XIV, o célebre «roi-soleil». Mais tarde era vendida aos «yankees», a pedido do presidente Jefferson, e várias bandeiras, em demanda do Oeste, alargaram os contornos da jovem e poderosa nação, alcançando as margens do Pacífico.

E' nesse facto histórico, que se baseia o filme, ontem, estreado, no São Jorge, com o título «Horizontes Desconhecidos». Na verdade, três séculos depois invejamos esses pioneiros que, por montes e vales, subindo rios, descobrindo cataratas, acampando á sombra de enormes sequoias multi-seculares, repelindo ou atraindo os Indios—viram, quase, como no tempo em que o Criador delineava a cósmica arquitectura terrestre, essas vastidões ferazes e magnificas, ainda com as tintas originais.

O filme tem um enredo curioso. Começa por focar o meio burguês-aristocrata e militar do tempo, talvez com mais garridice e sumptuosidade do que a realidade, para depois se embrenhar na fantástica expedição de um destacamento do exército, chefiada por dois oficiais que o amor da mesma mulher separa, mas que uma lealdade inquebrantável une no perigo—até ás doiradas e parasidíacas praias da Califórnia. A dedicação de uma linda India, salva-os em mais de um percalço, mas quando o seu apaixonado (um dos oficiais), de regresso á Washington, pretende casar-se com ela, a indígena—figura simbólica de união de raças e contactos civilizadores—volta á sua tribo, num magnifico carro que o presidente Jefferson póe á sua disposição. E' curiosa, pela franqueza, a maneira como o então presidente dos Estados Unidos é apresentado: em camisa, fazendo a barba, com o ar mais natural deste Mundo. Se fosse na Europa seria um escandalo!

Bons artistas, entre os quais Fred Mac Murray e Donna Red. «Horizontes Desconhecidos» tem a vasta perspectiva do cinemascópio e é em tecnicolar. Que linda aquela imagem quando a india, a cavalo, se lança num rio, cujas águas reflectem, como que nupcialmente, a brancura das nuvens, leitosas, nacaradas!

Complementos agradáveis. Um deles, de exercicios da neve (isto vem agora a propósito de já estarmos saturados do género), não atinge o publico, embora curioso, porque em Portugal poucos são os que praticam tal desporto. — **Visor 42.**

Amália Rodrigues

despediu-se de São Paulo

SÃO PAULO, 9 — Amália Rodrigues despediu-se num espectáculo a que assistiram mais de 3.000 pessoas. Foi tal o entusiasmo dos admiradores, que a «vedeta» teve de ser protegida pela Polícia até chegar ao hotel.

O diário «Estado de São Paulo» convidou Amália a proceder á distribuição dos prémios de teatro e de cinema relativos a 1954.—(L.).

«Teresa»

no Império

Drama de um amor que a sociedade moderna tornou impossível, «Teresa» alia a perfeição cinematográfica de Fred Zinnemann («Óscar» de Hollywood) á beleza da interpretação de Pier Angeli e, ainda, a um retrato amargo e doloroso do mundo dos nossos dias. Esta história a um tempo sentimental e humaníssima, vai ser projectada hoje, pelas 18 e 30 horas, na 12.ª tarde de cinema clássico no Império. «Teresa» será comentada por Armindo Blanco, o crítico a quem se devem páginas de real mérito,

No Eden continua

«Que pena seres vigarista»

Há quatro semanas que se exibe no Eden a película italiana «Que pena seres vigarista», com Sophia Loren e Vittorio de Sica, a qual continua a atraír numeroso publico áquela casa de espectáculos.

O filme exibe-se todos os dias em três sessões, duas á tarde e uma á noite.

BOXE

Não será Julio Neves o adversário mais indicado para defrontar Carlos Rocha?

CARLOS ROCHA

Acedeu ao convite da «Bombox»

BARCELONA, 9—O campeão de Portugal dos «pesados», Carlos Rocha, que se encontra nesta cidade, preparando-se para defrontar no fim do mês o campeão da Espanha de todas as categorias, resolveu aceitar um contrato que lhe foi oferecido pelos organizadores da próxima sessão internacional do Pavilhão dos Desportos, regressando na próxima semana a Lisboa. —(E.).

*

O forte «meio-pesado» francês Salah será, pois, o adversário de Carlos Rocha na sessão internacional do próximo dia 16, cujo programa inclui, também, um grande combate entre Marcel Auclair (o 2.º «leve» da França) e Belarmino Fragoso (bi-campeão de Portugal dos «leves» e meio-leves»).

A sessão promete ser excelente, se bem que—a nosso ver—não esteja muito certo o combate entre Carlos Rocha e o francês Salah, pois este ultimo é um «meio-pesado» puro, ao passo que o primeiro é, como todos nós sabemos, o campeão de Portugal da categoria dos «pesados».

Embora esteja já contratado o francês Salah, não poderá o programa da próxima sessão internacional ser, ainda, melhorado? Por exemplo; não seria mais equilibrado que Carlos Rocha defrontasse Julio Neves, tanto mais que o moçambicano faz hoje com mais facilidade a categoria de «pesado»?

Era, pelo menos, um combate que não oferecia duvidas a ninguém. Um combate que o nosso publico sempre gostou de ver!

VARINA VLADI

UMA DAS ENCANTADORAS FIGURAS DO GRANDE FILME COLORIDO ITALIANO

MUSODURO

com **FAUSTO TOZZI**
e **COSETTA GRECO**

em 2.ª SEMANA no

PALACIO 13 ANOS

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL:
REFEIÇÕES ESTABILIZADAS PELO FRIO (Frozen Food)
Um Produto do «RESTAURANTE GIRASSOL»
Av. Aeroporto, 31 — Tel. 72 01 17
Pedidos a:
Martins & Costa, Lda. (Frutaria COSTA)
Rua do Carmo, 41 — Tel. 3 05 17

Teatro Monumental
Espectáculo inteiro, ás 21.45
ULTIMA SEMANA
MELODIAS DE LISBOA
Um super-elenco com **LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO** à frente de um grande elenco
Amanhã, ás 16 horas
AI VEM OS PALHAÇOS

VAI ENTRAR EM
7.ª
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES
(6 ANOS)

SEMANA E ULTIMA NO "POLITEAMA" DO SENSACIONAL ACONTECIMENTO
MARCELINO PÃO E VINHO
O MAIOR EXITO DO ANO COM O GRANDE E PEQUENO ACTOR PABLITO CALVO
UMA HISTÓRIA SUBLIME QUE IMPÕE AOS PAIS ENSINAR AOS FILHOS O SEU ALTO SIGNIFICADO

CONDES

TELEF. 22523

(Adultos)

TALMA FILMES
APRESENTA
HOJE
O GRANDE ROMANCE SENTIMENTAL QUE CONTINUA
FILHOS DE NINGUÉM

ANJO BRANCO

com
AMEDEO NAZZARI
YVONNE SANSON
Realização de
RAFFAELLO MATARAZZO
O homem que perdera o filho e a mulher amada, tem uma aventura que lhe faz reviver o passado.

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

APRESENTA HOJE mais uma grande **ESTREIA**

HERMANAS NAVARRO

insinuantes estrelas de baile com seu guitarrista privativo MANOLO BARON

UM FAMOSO ELENCO DE OURO COM

FREGOLIN o rei da ventriloquia

com suas «marionetes» e sua linda «partenaire» MISS MAREO e a alegria constante e o dinamismo da

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS ATÉ MADRUGADA COM A ORQUESTRA TIPICA

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje, ás 22 horas
QUANDO A VERDADE MENTE
de **COSTA FERREIRA**
Com *Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro e Cecília Guimarães* (por ordem de entrada em cena)
Preços: de 3$00 a 30$00
Adultos Trindade—Telef. 20.000
Brevemente: «AS TRÊS IRMÃS», de obra-prima do teatro russo **Tchekhov**

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TIPICO—Praça da Alegria, 38 Telef. 367093
Apresenta todas as noites com pleno êxito, **Celeste Rodrigues, Xavier Pinto, Maria Loureiro, Cecilia de Jesus, Augusto Pinho, e Joaquim do Vale.**
Amanhã: ao almoço prato especial, **Feijoada á Brasileira.**
FADOS E GUITARRADAS
(ADULTOS)

Maria Vitória
Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»
EM 2 SESSÕES A'S 20,30 E 22,45
SALVADOR
APRESENTA
O MAIS ALEGRE ESPECTACULO DA TEMPORADA

ADULTOS
A REVISTA POPULAR
Irene Izidro

FESTA é FESTA!

COM
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
e a atracção
CARMEN FLORES
DOMINGO
Espectáculo á tarde ás 16 horas

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites, ás 21 e 45 (13 anos)
A tão discutida peça de **Joaquim Calvo Sotelo,** tradução de **Francisco Marques dos Santos**
A MURALHA
Interpretada por **Amélia Rey Colaço — Helena Félix — Lurdes Norberto — Raul de Carvalho — Robles Monteiro — Luis Filipe — António Palma — Manuel Correia**
Domingo, ás 16 h.:
«A MURALHA»

AVENIDA
A's 21,30 (13 anos)
O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL
JOANA D'ARC
com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA** e **BENAMOR**
Domingo, espectáculo ás 15,30

LUSO
R. da Queimada, 34-A — Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Joaquim Silveirinha — Maria Amélia Proença — Maria A. Proença** — Jorge Silva — Alcídia Rodrigues — Raul Dias e Constança Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã — Grandiosa Desgarrada

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A 3.ª COMPANHIA DE CIRCO

A Grande Companhia do Natal, hoje, estreia no Coliseu. Amanhã, primeira «matinée». Mundo delirante de maravilhas. À noite, as crianças podem assistir ao espectáculo

Os palhaços no circo

Vai ser verdadeiramente notável a noite de hoje, no Coliseu, com a estreia da 3.ª Companhia de Circo, a Grande Companhia do Natal, magnifica e surpreendente parada de atracções internacionais que têm corrido o Mundo numa «feerie» de sônho e de magia. A' frente do programa destaca-se Boris Borsucks, uma verdadeira surpresa para o nosso publico, num numero originalissimo e cheio de novidade, o rei dos pick-pockets. Depois, um desbobinar constante de numeros cirsenses como «Os Três Alavas» os mais famosos palhaços de Espanha, Monsieur Lorent e o seu urso Thedy. Dorit and Red, originalissimos artistas cómicos em trabalhos de acrobacia e contorção, «Troupe» Carley, magnificos trampolinistas alemães, os três Tanicos, artistas nipões em jogos malabares, Guttemberg Reiterei Truppe, formidáveis acrobatas a cavalo, Hermanos Ballesteros, excepcionais artistas de acordeão e superfantasistas coregráficos, os engraçados palhaços Irmãos Campos, Brian Andro, aramista cómico o formidável «El Romerito», um artista com 90 centimetros, cançonetista eximio e bailarino famoso e muitas outras atracções. Uma noite de delirio que fará delirar de entusiasmo todo o publico. Amanhã, primeira «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças, até 10 anos, quando acompanhadas. A' noite, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir ao espectáculo. «Matinées», ás 16 horas, ás quintas, sábados, e domingos. Todas as noites, ás 21 e 30.

TRIMA DANCING **TRIMA**
CALÇADA DA GLORIA, 2
(Junto á Avenida)—ADULTOS
AMBIENTE DE FESTA E ALEGRIA
com **FERRER TRINDADE**
e sua dinamica orquestra
Trio Carmen Cruz
e outra notavel estreia
ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS
Reserve já a sua mesa para a passagem do ano

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE: «ANJO BRANCO» CONDES

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Adultos)
15,15-18.15-21,30
2.ª semana
A famosa obra-prima de **Richard Brooks**
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)
15,30-18,30-21,30
Uma história cheia de espírito
Em 4.ª semana
Que pena seres vigarista
com **Sophia Loren** e **Vittorio de Sica**

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (18 anos)
A's 21,30
Em 2.ª semana
Outro grande triunfo
PARA SEMPRE
Bing Crosby, William Holden e **Grace Kelly** (Oscar da melhor actriz do ano). Realizador **G. Seaton** (Oscar da melhor adaptação do ano)

MONUMENTAL TEL. 55131 (Adultos)
A's 21,30
2.ª semana
Alida Valli e **Farley Granger**
Na apaixonante história de amor
SENTIMENTO
Um filme para todas as mulheres que compreendem como ninguém que o amor justifica tudo!

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (13 anos)
15,15-18,15-21,30
Horizontes Desconhecidos
Uma romantica aventura, em **Tecnicolor** e **Vistavision** com
Fred Mac Murray, Charlton Heston e **Dona Reed**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A empolgante superprodução em **Cinemascope** e **Tecnicolor de luxe**
RIO SEM REGRESSO
com **Robert Mitchum** e **Marilyn Monroe**

ROYAL T. 845037
Às 21,15 (13 anos)
Exito total de
MORENA CLARA
em Gevacolor com **Lola Flores**
Em compl.: a famosa farsa **«O REI DOS BORLISTAS»**, com **Pepe Igresias «El Zorro»**

LIDO TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
Enquanto dura a tormenta
Em Cinemascope

TIVOLI TEL. 50595
Katharine Hepburn e **Rossano Brazzi** no famoso filme de **David Grean**
Em 2.ª semana
LOUCURA EM VENEZA
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15-21,30
6.ª semana triunfal da extraordinária obra-prima
MARCELINO PÃO e VINHO
com **Pablito Calvo** numa brilhante realização de **Ladislao Vajda**
A' tarde e á noite **(Para 6 anos)**

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
A's 21,30, estreia do empolgante drama
ANJO BRANCO
com **Amedeo Nazarri** e **Yvonne Sanson**
A's 18,15, despedida: **O Dossier Negro**

ALVALADE (Para adultos)
A's 21,30:
2.ª semana
A famosa obra-prima de **Richard Brooks**
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com **Glenn Ford** e **Anne Francis**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (13 anos)
15,30 p. red. - 21,30
2.ª SEMANA
de grande êxito
Lotações esgotadas
CANTINFLAS
CAVALHEIRO VAGABUNDO
A's 18,30 — **O ETERNO FEMININO**

PALÁCIO T. 47163 (13 anos)
A's 15,30 e 21,30
2.ª semana de um grande êxito!
MUSODURO
Extraordinário romance de amor,
com **Fausto Tozzi, Marina Vlady** e **Gozetta Greco**

ODEON T. 26283
15,15-18,15-21,30
A' super-farsa de gargalhada
MORENA CLARA
(col.) com **Lola Flores**
Canções e bailados castiços!
(13 anos)

TERRASSE TEL. 20917
As 21,15 (Adultos)
FROU-FROU
em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
No banco dos reus
O vale era vermelho

CASINO ESTORIL
A BELA OTERO
com **Maria Felix**
A's 21,30 (Adultos)

Bar Ribatejo—3 1/2 da manhã—uma pega de caras—6$50

O processo de admissão
de novos membros da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

a haver a possibilidade do veto da China nacionalista contra a Mongólia Exterior, embora seja impossível saber-se de antemão se o Governo da Formosa porá em prática a sua ameaça.

A China nacionalista pede, por outro lado, que se vote, também, sobre as candidaturas da Coreia do Sul e do Vietnam do Sul que não fazem parte do grupo dos 18 Estados recomendados pela assembleia. Este pedido chinês vem juntar-se ás dificuldades levantadas pelos Chineses e que podem ocupar toda a sessão de amanhã.

O desarmamento e outros problemas flagrantes

Por outro lado, a comissão política termina hoje o debate geral sobre o desarmamento, durante o qual os representantes da Argentina, Israel e India usarão da palavra. O delegado indiano, Khrisna Menon, fará uma exposição sobre o projecto do seu país para a suspensão das experiências atómicas. Durante a sessão de ontem, o delegado da Jugoslávia viu motivos de optimismo no facto de não ter havido nenhuma proposta que fosse categoricamente rejeitada.

Para o delegado do Líbano, as medidas de desarmamento, segundo declarou, não podem ser válidas senão quando estabeleçam e mantenham um verdadeiro equilibrio de forças entre os diferentes países.

O representante do Egipto declarou estar convencido de que a importancia do problema acabará por tornar possível um acordo. «Quanto ao Egipto — declarou —, só ele conhece, como todos os Estados soberanos, as necessidades da sua defesa. As medidas que tomou, neste sentido, só podem auxiliar a paz e a estabilidade no Médio Oriente.

A Comissão Política especial começou, ontem, o estudo de um problema que existe nas Nações Unidas, desde 1946: o do tratamento das pessoas de origem indiana, estabelecidas na União Sul-Africana. A comissão está de posse de um projecto de resolução, da parte da Jugoslávia e de oito países da América do Sul, o qual se limita a pedir, á India e á África do Sul que prossigam nas suas negociações «para solucionar esta questão, enviando um relatório, á assembleia, no próximo ano».—(F. P.).

A Russia e a China ameaçam com o veto

TAIPEH, 9—Um informador do Ministério dos Estrangeiros da China nacionalista reafirmou, hoje, à determinação do seu país, de bloquear a entrada da Mongólia Exterior (comunista) nas Nações Unidas. Disse que, apesar da votação esmagadora, de ontem, da assembleia geral das Nações Unidas, a favor da admisssão dos 18 candidatos abrangidos por «entrada em conjunto», patrocinada pelo Canadá, a atitude nacionalista não se tinha alterado.

A Russia ameaçou opor veto á admissão das 13 nações não comunistas, se a China nacionalista utilizar o veto, no Conselho de Segurança, contra qualquer dos cinco países patrocinados pelos Sovietes, incluindo a Mongólia Exterior.

Círculos não oficiais disseram que o embaixador americano, Karl Rankin, tinha feito, ontem, um apelo a Chang Kai Chek para não utilizar o veto. Afirmaram que Chang tinha, delicadamente, rejeitado o pedido. Estava presente, também, o ministro dos Estrangeiros nacionalista, George Yeh, na reunião no «Lago da Lua e do Sol», no centro da Formosa.—(R.).

Aumentam
a favor de Morrison
as probabilidades da chefia trabalhista

LONDRES, 9.—Três candidatos disputam os sufrágios dos 274 deputados trabalhistas para sucederem a Clement Attlee, na chefia do partido: Hugh Gaitskell, chefe da ala moderada, antigo chanceler do Tesouro, de 49 anos, apoiado pelos grandes sindicatos: Herbert Morrison, «leader», adjunto, do partido, igualmente moderado, de 68 anos; e Aneurin Bevan, chefe da esquerda trabalhista.

Os resultados desta eleição devem ser conhecidos na quarta-feira á tarde. Até ontem á noite, previa-se, nos passos perdidos da Camara, que Hugh Gaitskell era quem tinha maiores probabilidades de vencer. Contudo, surgiram depois dois factos, susceptíveis de reforçar a posição de Morrison. Em primeiro lugar, Aneurin Bevan anunciou que se Gaitskell se retirasse, estava pronto a desistir, por seu turno, diante de Herbert Morrison.

Gaitskell rejeitou a proposta que, na opinião dos observadores, Bevan apresentou com a esperança, nos próximos dois ou três anos, de reforçar á sua posição de maneira a poder suceder a Morrison. Por outro lado, um artigo de fundo do «Times» recomendava, hoje, a candidatura de Morrison, o que é de natureza a aumentar as probabilidades.—(F. P.).

Attlee almoçou com a rainha

LONDRES, 9.—Clement Attlee e sua esposa almoçaram, hoje, no palácio de Buckingham, a convite da rainha Isabel e do duque de Edimburgo.

Era a sr.ª Attlee quem conduzia o pequeno automóvel cinzento do casal, quando chegaram ao palácio. (France Presse).

Nova vitória eleitoral trabalhista

LONDRES, 9.—Numa eleição suplementar, realizada, ontem, em Greencok (Escócia), o candidato trabalhista bateu o candidato conservador, por 19.698 votos contra 17.004.—(F. P.).

SETE CAÇADORES
mortos num desastre

MANCHESTER, 9 — Sete homens que seguiam num breque de caça perderam a vida, em Rochdale, próximo desta cidade, esta manhã, quando o veículo chocou com um autocarro. Ninguém ficou ferido no autocarro.

O breque ficou esmagado de encontro a um muro e, embora quatro dos ocupantes tenham sido retirados ainda com vida, morreram depois dos ferimentos sofridos. — (R.).

E' mulher
ou é o diabo?

SYDNEY, 9. — Um homem queixou-se no tribunal de que sua mulher, possuida de «uma furia» lhe dera um banho com a mangueira do jardim.

Afirmou, também, que lhe atirara com um balde, duas cadeiras de jardim, um cinzeiro de latão, um ferro de engomar e um rádio portátil, rasgara-lhe o vestuário e deixara-o, finalmente, nu.

O tribunal multou a mulher em 52 libras australianas e admoestou-a.—(R.).

Homenagem
em Abrantes
ao coronel Duarte Marques

ABRANTES, 9 — Por motivo da sua promoção e ter sido nomeado comandante de Infantaria 2, foi hoje homenageado o sr. coronel Duarte Marques.

No almoço que lhe foi oferecido, no Hotel de Turismo, concorreram dezenas de individualidades, bem como muitas senhoras. Aos brindes usaram da palavra destacando as qualidades do sr. coronel Duarte Marques, ligado desde 1933 a todas as iniciativas para o progresso da cidade, os srs. drs. Manuel Fernandes, Armando Mata-Fome e Apolinário Oleiro.

Dia da Mãe

Ontem, Dia da Mãe, foi entregue, solenemente, pelo presidente da Camara, o prémio de 500 escudos, ao chefe de família José Alves Metelo, pai de nove filhos.

Falta de géneros

Chamamos a atenção de quem de direito para o aumento extraordinário dos géneros alimentícios, no mercado municipal. Apesar de ter sido autorizado o aumento de dois escudos em cada quilo de carne, é com dificuldade que se encontra.

A manteiga também é pouca.

Tribunais
(Continuação da 3.ª página)

organização da Cooperativa «O Meu Cantinho», com sede na «Lutuosa Nacional», se apropriaram, indevidamente, de mais vinte contos.

No processo figuram dez declarantes, oito testemunhas de acusação e dezasseis de defesa. Aquela instituição é representada pelo sr. dr. Virgilio Baião. A defesa dos acusados está confiada, respectivamente, aos srs. drs. Francisco Luís Rebelo e Eduardo Fernandes.

E' provável que a sentença seja lida á noite.

Absolvição da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

No Tribunal Colectivo de Géneros Alimenticios, sob a presidência do juiz sr. dr. Cardoso de Figueiredo, realizou-se o julgamento da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, representada por um dos membros da sua Direcção.

A cooperativa vinha acusada de haver infringido o disposto no art. 2.º, do Decreto-lei n.º 29.237, vendendo vinho mais barato do que o preço da tabela.

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal contestou a acusação contra ela formulada, por intermédio do seu advogado sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, alegando não estar sujeita a tabelas de preços, fixadas por comerciantes, pois que não vende ao publico em geral, mas unicamente aos seus sócios; e que, não estando sujeita á disciplina do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, nem á da Junta Nacional do Vinho, não pode ser submetida ás deliberações desses organismos corporativos.

Na audiência de julgamento, ouvidos os fiscais autuantes, estes não puderam negar a veracidade do facto afirmado pela cooperativa de que só vendia aos seus sócios, e revelaram que o auto havia sido levantado em consequência de denuncia de comerciaites da respectiva área, em virtude da cooperativa ter afixado um letreiro anunciando o vinho á venda por preço inferior ao deles, comerciantes.

Os factos alegados pela cooperativa foram depois corroborados pelas testemunhas de defesa sr. José Augusto e José Maria Marques Aleixo.

Usaram, seguidamente, da palavra o promotor de Justiça, e o advogado defensor da cooperativa, dr. Manuel João da Palma Carlos, tendo este procurado fazer a demonstração, á face dos textos legais, de que a acusação contra a cooperativa não tinha condições de procedência.

O juiz dr. Cardoso de Figueiredo lavrou uma extensa decisão, pela qual, considerando que a Ré, como cooperativa de consumo, não exerce próprìamente o comércio de retalhista de vinhos, visto que não vende os que adquire, a todo e qualquer consumidor, e apenas aos seus sócios, declarou a acusação improcedente e não provada, absolvendo a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal e ordenando que lhe fosse restituido o valor da caução depositada.

Um par de botas...

EVORA, 7. — Há tempos, Francisco Charro Alexandre queixou-se á P. S. P. de que António Joaquim Nunes, o «Vila Nova», de 29 anos, jornaleiro, residente no Bairro da Comenda, lhe havia roubado um par de botas novas. O larápio foi agora presente ao Tribunal, que o condenou em 95 dias de multa á razão de 30$00 por dia, 200$00 de imposto de justiça e acréscimos legais, e na devida indemnização ao lesado. Não há duvida de que o Nunes, neste momento, deve pensar que as botas sairam muito caras...

Casas económicas
a construir em Queluz

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se esta tarde um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção de um agrupamento de 324 casas económicas. Os trabalhos, orçados oficialmente em 20.300 contos, incluem as terraplanagens, arranjo de caminhos e construção das vedações das moradias, que são dos seguintes classes classes e tipos: classe A—tipo II, 52; III, 86; IV, 8; classe B—tipo II, 34; III, 60; IV, 6; classe C—tipo II, 20; III, 30; IV, 4; classe D—tipo II, 8; III, 14; IV, 2.

Prevê-se também a construção de um posto fiscal e de um centro social. O prazo de construção do agrupamento é de 18 meses.

O peixe tabelado
está a ser vendido na lota
por preços acima da tabela

Fomos procurados por uma comissão de proprietários de postos de venda de peixe — não confundir com os postos reguladores do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto —, que nos vieram pedir que chamemos a atenção do sr. ministro da Economia para o que se está a passar em relação ao peixe das espécies mais inferiores, destinado aos pobres, que também é, aliás, consumido pelas classes médias. São eles obrigados a adquirir tal peixe na lota por preços superiores aos tabelados, mas não o podem vender em relação ao preço porque o adquirem, isto é, têm de o vender ao preço da tabela, que é mais baixo. Dizem-nos que estão a perder, por isso, diáriamente, uma média de 100$00, com este peixe, que não podem deixar de adquirir, não só para manterem a clientela, como ainda para cumprirem contratos com vários estabelecimentos.

A Fiscalização, por sua vez, detem todas as vendedeiras que encontre a vender peixe tabelado por preço superior ao fixado, não se importando com os recibos de compra justificativos do preço por que o adquiriram na lota.

Sobre este caso, a Fiscalização cumpre, na verdade, a sua obrigação e só merece louvores por esse facto, mas parecia-nos que devia também proceder em relação áqueles que vendem o peixe tabelado por preço superior, como sucede em relação a outros comerciantes de outros artigos, quando prevaricam. De facto, as vendedeiras dos referidos postos têm toda a razão e estão a falar verdade. Se nos dermos ao trabalho de consultar a nota dos Armadores da Pesca de Arrasto, publicada nos jornais, em relação ao peixe tabelado vendido na lota, lá encontramos o cachucho vendido no dia 5, a 5$20, quando o preço da tabela para o publico é de 5$50; marmota negra, a 8$30, quando só pode ser vendida a 7$00; no dia 6, vendeu-se cachucho a 5$33, quando o preço para o publico é de 5$50. No dia 7, vendeu-se na lota marmota negra a 7$63, quando o preço da tabela para o publico é de 7$00. Estes preços são ainda sobrecarregados com despesas de transportes para os postos.

Mas os proprietários dos referidos postos dizem que só conseguem adquirir nas lotas o pargo, o peixe espada, a marmota negra, e o carapau ao preço de 7$00, e o cachucho a 5$50, preços estes por que estão tabelados para o publico. São estes os preços que se verificaram na lota de Santos e da Ribeira Nova. Dizem-nos que estes peixes vão em pequena quantidade á lota — umas 200 caixas — quando por vezes os pretendentes são em numero superior a mil. Onde se está a verificar esta alta de preços mais acentuada nesta ocasião é na lota da Ribeira Nova, embora se não exclua a de Santos, onde eles, por mais de uma vez, segundo declaram, têm apresentado as suas reclamações.

Alguns disseram-nos que se não forem tomadas as providências que se impõem, se vêem obrigados a encerrar os estabelecimentos. Acresce ainda a circunstancia de que o peixe chamado fino pouco se vende, peixe que não está tabelado e por isso atinge preços verdadeiramente astronómicos, como por exemplo, a pescada que só pode vender-se entre 28$00 e 30$00 cada quilo. Podendo dar um lucro de 20 %, nunca a vendem, todavia, por mais de 10 % de lucro em relação ao preço adquirido na lota. Sobre o peixe tabelado é que já não podem sobrecarregá-lo, nem com 20 %, nem 10, nem mesmo 5 %.

O Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto pede-nos que publiquemos a seguinte nota em relação aos preços do peixe vendido ontem na lota:

Bicas, 3$83; cachucho, 4$37; cavalas, 2$61; chicharro de Cabo Branco, 1$41; chicharro da Costa, 2$99; choupas, 2$96; corvina, 9$06; garopas, 11$26; pargo legitimo 7$19; parquetes, 5$62; pargo mulato, 2$85; roncadores, 2$91; chocos, 4$95; marmota branca pequena, 6$67; marmota negra pequena, 6$41; rabos de marmota negra, 6$69; cação, 2$69; raia, 1$84; e peixe-espada, 5$13.

Para amanhã o quantitativo de peixe será de 150 toneladas.

Carne para amanhã

Foram abatidos no Matadouro Municipal 150 bois—90 para serem distribuidos pelos talhos, 52 para ficarem em reserva em frigorificos para juntar a 90 do dia anterior e 8 para estabelcimentos oficiais; 25 adolescentes para os talhos, 2 para entidades oficiais, 486 ovinos e caprinos, e 37 equideos.

75 anos
de vida conjugal

COPENHAGUE, 9. — A população de Oester Assels, na ilha de Mors, ao Sul da Jutlandia, ofereceu uma festa a Nils Christian Rasmussen, de 98 anos, e a sua esposa, Petra, de 95, a fim de comemorar o 75.º aniversário do seu casamento.

Depois disso, Rasmussen regressou ao seu emprego, no Banco local, onde trabalha desde a idade de 72 anos. — (R.).

NOVO «RECORD»
batido pelo «Comet III»

SYDNEY, 9.—O avião protótipo «Comet-III», da Grã-Bretanha, que estabeleceu um «record» em voo comercial de Londres a Sydney, no fim da semana passada, bateu, hoje, outro «record», percorrendo os 3.288 quilómetros, de Perth a Sydney, em 4 horas e 6 minutos, a uma velocidade de cerca de 900 quilómetros á hora. Saíu de Melbourne, ás 11 horas locais, para Perth. No caminho, sobrevoou Adelaide e chegou a Perth ás 13 horas. Levantou, novamente, voo, duas horas mais tarde, e aterrou em Sydney, ás 21 e 22.

O «Comet» parte na terça-feira para a Grã-Bretanha, via Nova Zelandia, Ilhas Fiji e Canadá.—(R.).

Visitas de estrangeiros
ao Hospital Julio de Matos

O Hospital Julio de Matos foi visitado recentemente pelos srs. dr. Sal y Rosas, de Lima, Peru; dr. Isam Oman, de Kurume, Japão; e pelo prof. Nelson Pires, da Faculdade de Medicina da Baía, Brasil.

Este ultimo fez uma palestra subordinada ao título «Psiquiatria Actual», na clínica daquele estabelecimento hospitalar, á qual presidiu o prof. dr. Menrique João de Barahona Fernandes.

Todos os visitantes se retiraram bem impressionados com as instalações do hospital e com o funcionamento dos vários serviços.

VIDA ARTÍSTICA

Na sala do rés-do-chão do Palácio Foz, inaugura-se, amanhã, sábado, ás 16 e 30, uma exposição de figuras de barro policromado e fogo livre, do artista Fernando Abranches.

Passas de Malaga
Qualidade «Imperial»
Martins & Costa
RUA DO CARMO, 41
Telefone 30517 — LISBOA

A qualidade do futebol português foi boa

mas Di Steffano acendeu as velas do lado

e fez luz suficiente para ganhar a partida

A troca de galhardetes

MADRID, 9—(Pelo telefone)— **Foi notória a diferente orientação numa e noutra equipa, ao passo que os Espanhois se dirigiram abertamente para as balizas contrárias, com ousadia, descurando até o aspecto defensivo da partida, os Portugueses adoptaram um dispositivo que, reforçando a defesa, não deixava de manter, vivo, o espírito de ataque.**

Temos duvidas acerca da orientação dos Madrilenos, isto é, se esta resulotu de estudo, ou combinação havida no gabinete, ou se foi a lógica consequência da classe individual de alguns atacantes, que perfaziam esse ataque. Com homens como Di Stefano, o mais velho, ultrapassando já há muito ano a casa dos 30 anos, e até um pouco gordo, mas ainda, o melhor de todos, a distancia enorme da maioria dos homens que se encontravam ao seu redor, tudo é possível. A sua individualidade é forte e dela se irradia futebol de qualidade e em tão grande quantidade que, sem sombra de duvida, com plano traçado ou á aventura, ele será capaz, quando em verve, *de traçar todas as directrizes e acabar por impor aquilo a que se chamará o plano ou método Di Stefano.*

Mas deixemos esta figura para mais tarde, porque o que interessa fixar é que, em nosso juizo, a movimentação portuguesa estava bastante mais disciplinada.

Algumas conclusões devem-se tirar desse facto, e a mais importante é a de que, algumas vezes, se julga que uma equipa domina e a outra é dominada, exprimindo neste conceito a chamada vantagem territorial e tal não sucede, pois o domínio engana, e o onze que ataca não está senhor da situação, ao contrário do que parece.

*

Foi boa, ou foi má a orientação traçada pelos técnicos da Associação de Lisboa e seu seleccionador? Era, pelo menos, uma atitude racional e lógica, desde que actuávamos em ambiente adversário e contra um conjunto suficientemente forte para se pensar duas vezes *no caso.*

A manobra da nossa defesa retinha Germano atrasado, deixando Artur como ultimo obstáculo, ou estabelecendo uma cortina de quatro defesas em frente das balizas, e saindo dessa cortina Germano para traçar ou impulsionar golpes de contra-ataque. Travaços, embora com a moldura de numero oito, jogava recuado, e aos dois extremos, ainda que soltos, quando em evolução no campo contrário, competia participar em lances defensivos.

No fundo, a ideia básica da formação era o de reforço da defesa mantendo a vida do ataque, havendo a notar que há quem entenda que, deste modo, se torna ainda o ataque mais potente (o que nos parece, além de duvidoso, bastante discutível).

Concluir-se-á daqui que o largo domínio territorial da equipa madrilena, que nem sempre foi superioridade técnica, derivou da conjugação da vocação de ataque com o dispositivo tomado em campo pelos Portugueses.

Com Germano a operar muito bem, e Caiado a secundar regularmente o ataque, só regularmente, este dispositivo precisava, como todos, afinal, de um homem de manobra que apontasse e determinasse as jogadas, ora por este lado ora por aquele, dando harmonia ao feixe de lances que o dispositivo pressupõe e exige. E o homem indicado para o desempenho desse papel, fundamental, era José Travaços, o melhor orientador de jogo que possuimos.

Que ele é capaz desse trabalho, como o tem sido de outras vezes, não há quaisquer duvidas, pois enquanto teve fundo, ele mexeu admirávelmente o seu onze, ligando, coordenando, lançando este e aquele, tão depressa fazendo jogo lateral como passe em profundidade.

Ao princípio podemos dizer, ainda se verificaram algumas jogadas confusas, pois Fernando Caiado e Travaços giravam no mesmo pequeno círculo, mas depois a boa colocação fez-se e o jogo é produzido com clareza.

Foram em numero elevado as ligações *feitas pelo nosso «internacional» numero um, que, sem exagerar, cobria a defesa, buscando em seguida a ofensiva.*

E os Espanhois compreenderam tão perfeitamente de onde é que lhes vinha o maior perigo, que, descuidados como foram em marcação, fizeram apertadissima vigilancia a Travaços e, vamos lá, não o poupando no choque (nos nossos apontamentos damos por quatro vezes em que ele foi alvejado com dureza, ou até brutalidade).

No fim do primeiro tempo, mas, principalmente, na segunda parte, Travaços decaiu de maneira notória, por falta de fundo—chegou a ter cãibras repetidas — e as perspectivas modificaram-se sensivelmente. Na sua baixa, ele arrastava consigo Germano, e, mais do que isso, todo o edifício se desmoronara era apenas territorial, passara também a ser de todos os outros géneros.

E a pressão aumentava cada vez mais, e a nossa equipa ia cedendo terreno, o que não quer dizer que a fortuna não nos tivesse abandonado em alguns trechos e em várias ocasiões. Poder-se-á objectar que, sendo assim, talvez se impusesse a substituição de Travaços e é possível que isso tivesse ainda passado pela cabeça dos responsáveis. Mas a verdade é que a substituição de um jogador de tão grande envergadura se torna difícil e complicada, pois há sempre a esperança da sua recuperação, e há quase impossibilidade de encontrar substituto ao mesmo nível.

Dir-se-á que foram feitas duas alterações, que, aliás, nada acrescentaram ou tiraram ao que se estava a passar, a de Coluna (que estava a jogar bem) e a de Caiado (que não desmerecia) por Dimas e Vicente, mas os técnicos consideraram que isso se impunha para refrescar o conjunto, isto é, meter na luta duas forças novas e intactas. O critério pode perfeitamente defender-se.

*

A primeira parte foi, em nossa maneira de ver, bem disputada e com equilibrio técnico, ainda que se tivesse jogado mais tempo no nosso campo. Se se tivesse atingido o intervalo com uma bola a favor dos Espanhois não seria injusto. Porque, verdade seja, as melhores oportunidades não nos pertenciam.

Mas o certo é que, á frente de Carlos Gomes que, diga-se desde já, estava a jogar com grande vontade e atenção, saindo das balizas para fazer excelentes cortes, se aglomerava um conjunto de homens que fechava bastante bem as suas balizas.

O nosso lote defensivo era formado, algumas vezes, com seis unidades, dada a incorporação de Travaços, mas passava-se fácilmente para o futebol de ataque.

A uma porque os Espanhois descuravam a marcação, e de outro angulo porque os seus interiores se metiam na infiltração não auxiliando os médios que, assim, viam sobrecarregada e dificultada a sua acção. O mesmo defeito se havia de verificar após o intervalo, mas então com sinal português.

Recorde-se até que, apesar de os Madrilenos aparecerem frequentes vezes em frente de Carlos Gomes, a nossa equipa sofreu apenas um golo, e de jogada de «livre». Foi aos 19 minutos, a quando de um empurrão de Artur a Stefano, que esse «livre» se marcou, a alguns metros do risco da zona de reparação.

Fizemos barreira *que nos pareceu bem organizada, e Stefano mesmo assim anichou a bola nas redes, fazendo-a passar por cima dos nossos homens (se não estamos em erro, foi dessa mesma forma tal qual que Gomes sofreu um golo em Belgrado).*

A nossa organização defensiva mantinha-se, porém, intacta, e continuávamos a revelar o gosto dos contra-ataques. Num deles, á meia hora, uma passagem larga de Coluna proporcionou o ensejo a Garrido, que se havia desmarcado para o centro da pista, de, com um toque hábil, anichar a bola nas balizas.

O mais curioso é que o extremo Garrido, muito voluntarioso e pouco impressionável—qualidade excelente!—havia conseguido marcar um golo, e cumpriu á risca a sua palavra.

Para o fim, os nossos defesas laterais viram-se algumas vezes em embaraços, mantendo todavia espírito de luta. Aliás, espírito que se verificou sempre. (Pires agarrou com os braços um adversário que o havia ultrapassado, mas até essa acção reflecte genica).

Aponte-se, nesta parte, a substituição de Hernandez por Rubio, uma decisão que contribuiu para a melhoria evidenciada pelos Madrilenos, devendo dizer-se que a faculdade de substituições foi bem aproveitada pelos Espanhois, a de Martin por Becerril também nos pareceu de boa visão.

*

Na segunda parte, afora considerações de ordem técnica, houve dois factos, houve dois momentos que exerceram extraordinária influência no desenrolar da partida e seu resultado. Após o segundo golo espanhol de angulo sesgado em que Collar, com fortíssimo remate, fez passar a bola entre Gomes, que procurara fechar o angulo, e o poste, sofremos, quatro minutos depois, um golo estupido, pois a bola veio quase do risco das balizas embater nas pernas de Artur de modo a entrar, contando o terceiro tento.

Dois minutos depois, Germano, após captar a bola, meteu-se no ataque, entregando a bola a Aguas para este realizar um passe a Matateu que, chutando fraco, marcou o segundo golo. Nova desgraça nos havia de suceder quando Matateu, tendo á ilharga Marquitos, marcou nova bola, que o árbitro Ascensi, sonhando com falta inexistente, invalidou, cometendo flagrante injustiça.

Mais tarde, quase no fim, novo remate de Matateu colou as malhas, mas desta vez o árbitro tinha apitado bastante antes, em jogada recuada, para assinalar falta, se não estamos em erro, de Aguas.

Se não tem havido tal injustiça arbitral — conhecida a influência dos golos no espírito dos jogadores—é possível que a nossa equipa, ficando em 3-3, se recompusesse e se animasse, aumentando a sua força—pois os golos são tónicos excelentes.

Mas isso não se deu, daí a pouco os Espanhois aumentavam o seu activo com um quarto golo, o mais bem executado de todos, jogada de Castaños que este fez seguir para o centro do terreno, com a aquiescência de Stefano, o que permitiu a Agustin um remate que queimava, impossível de deter.

E os Espanhois ficaram amos e senhores da situação, acentuando o seu domínio, e chegando com perigo e facilidade em frente das redes lisboetas. No ultimo quarto de hora nada havia a fazer. Dimas e Garrido trocaram, entrou Vicente, mas os Espanhois escreveram o 5.º golo, e estiveram á beirinha de fazer mais.

Era a altura em que os esquemas vinham de longe, dos pés dos médios dos espanhois, e ninguém travava a sua acção, recaindo todo o peso do jogo na nossa defesa, apenas animosa e mais nada.

Note-se que o jogo, do princípio ao fim, não decorreu em ritmo rápido, pois num lado e noutro se aperfeiçoava muito as jogadas. E' possível que o bom entendimento do trio central do ataque de Madrid e as suas frequentes desmarcações, sob o impulso e inteligência de Stefano, desse a sugestão de velocidade, mas a verdade é que estes jogadores fizeram muitos dribles e demoraram com frequência a bola nos pés. Foi este terceto que ganhou a partida, infiltrando-se mercê de passes curtos e revelando a sua destreza. Os três homens embrulharam algumas vezes a nossa equipa, que, apesar de não perder a calma, se viu impotente para destruir a teia de aranha que a cobria e manietava.

O tal Di Stefano, jogador-extra, que fez o melhor jogo de quantos lhe vimos fazer, cobrindo excelentemente a bola com o corpo e levando-a agarrada ás botas, vendo o terreno tapado traçava um semi-círculo para trás até topar com a desmarcação dos seus homens, ou com o ponto vulnerável (lembrou-nos, neste caso particular, o estilo de Raimundo Coppa).

A teia de passagens era feita por este trio central, que assambarcava a bola, ao ponto dos extremos só receberem jogo dos médios—o do lado direito evidenciou inexperiência, e o do lado esquerdo é perigosíssimo e óptimo executante — no regime do passe lateral, raras vezes para a frente, recordando a maneira argentina, aliás, boa recordação.

E, assim, os Espanhois conquistaram mais um belo triunfo, não saindo os Portugueses da pista, apesar de tudo, mal-feridos.

*

Di Stefano fez partida brilhante, uma das melhores da sua carreira. Há quem diga que isso se deve á circunstancia de ele terminar esta época o seu contrato, e lhe convir chamar a atenção dos Portugueses para a sua personalidade. Tudo é possível! Inclinamo-nos para o facto de se tratar de um grande elemento, que nem sempre poderá jogar com o mesmo fulgor. Torna-se indispensável que o adversário também facilite a sua tarefa e não o marque com muita teimosia, o que não é lá muito fácil, visto ele ser um centro-dianteiro que joga atrasado dando jogo aos outros, não recolhendo o benefício de todos jogarem para ele.

Rial e Agustin, homens puros de ataque, estiveram muito bem nesse capítulo; a conservação de Collar foi muito util. Dos médios, sobressaiu Zarraga; e na defesa, Marquitos. O guarda-redes Pazos não revelou classe suficiente para uma selecção de Madrid.

Quanto aos nossos jogadores já demos a entender que Carlos Gomes, com boa média, teve altos e baixos, sendo inesculpável a sua saída alucada, para lá do meio-campo, quase no final, que lançou sobre a nossa equipa a hilariedade de cinquenta milhares de pessoas, a lotação que o estádio tinha.

Dos nossos defesas, Pires rendeu menos que no Belenenses, Artur e Angelo cumpriram este em melhor plano.

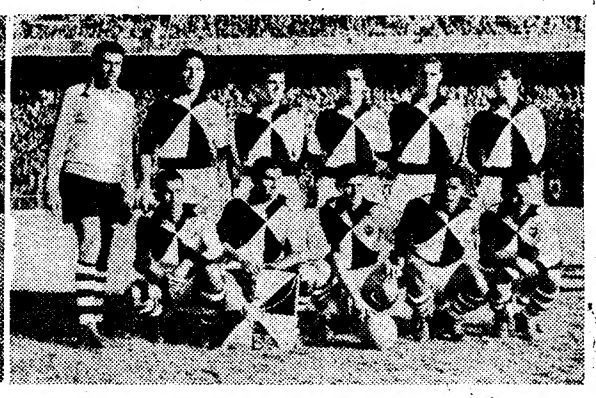
Caiado não está no melhor da sua forma, e Germano, enquanto Travaços durou, foi uma das melhores figuras, senão a melhor. Na linha da frente, passando por cima do que dissemos de Travaços apreciámos imenso a acção de Garrido, plena de fibra, e de Matateu, que estava melhor na altura em que acabou o encontro. Há jogadores que decrescem com o decorrer do «match», outros, mais raros, que sobem. E' o caso de Matateu. Deve dizer-se que Coluna produziu bom futebol com alguns golpes brilhantes.

Que dizer, ainda mais, deste Madrid-Lisboa, que, práticamente, recomeça a laboração do futebol peninsular?

Algumas coisas teriamos a dizer, mas que preferimos guardar para nós. Bem basta que as pessoas sem responsabilidade, á porta dos «cafés», ou á esquina das ruas, tenham a língua grande e solta.

Os Espanhois são unanimes em reconhecer — será por gentileza? Referimo-nos aos técnicos espanhois com quem hoje convivemos, que melhorámos em técnica e que o nosso jogo tem beleza e interesse. Pela nossa parte, estamos de acordo. E vamos terminar pela heresia, segundo alguns, que gostámos mais, ontem, em Chamartin, da qualidade do futebol português. Ainda que Madrid tivesse ganho e dominado. Nada tem isso que ver com o paladar de cada um.

T. da S.



As duas equipas formadas antes do jogo

O que disseram os críticos

dos jornais espanhôis desta manhã

«Nós, espanhois, continuamos a ser superiores», diz Eduardo Teus, no «Ya»

O conhecido Eduardo Teus no jornal «Ya» sublinha que os «internacionais» de Lisboa perderam no Estádio de Barnabeu por um resultado que não pode ser considerado de injusto. Houve, realmente, a distancia de 5-2, ou talvez mais, no futebol entre as duas equipas.

Ainda que seja indiscutível que o futebol português progrediu com uma melhor técnica e um exacto conceito de táctica, nós, espanhóis, continuamos a ser superiores pela qualidade das nossas figuras nacionais ou importadas. Querer tirarem-se ilacções de alguma excursão desafortunada de qualquer grupo espanhol, afincando-se, alegremente, que a Espanha passa por um momento de crise e de imperiosidade, em relação com o futebol português, como se escreveu em Portugal, parece-nos um erro. Não há tal decadência no nosso futebol e muito menos se o compararmos com o de Portugal. Todavia, não nos igualaram e muito menos nos superaram. Continuam atrás de nós, ainda que joguem agora um futebol mais ligado e mais disciplinado.

(Continua na 10.ª página)

Alcides
A TODAS AS SENHORAS
Apresenta as mais recentes criações prontas a vestir
VESTIDOS, desde ... 150$00
TAILLEURS, desde ... 400$00
CASACOS, desde... ... 400$00
MALAS, desde... ... ... 25$00
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

ÁGUA DA BELA VISTA
a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Ld.ª — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974

De ontem para hoje

✱ **HOMENS-TOUPEIRAS** — O homem ambicioso, não se contentando com o gozar da luz, do ar, do mar e da terra, quis descer ás profundezas do subsolo e devassar-lhe as entranhas. Vai lá buscar a sua riqueza e o subsolo avaro vinga-se ás vezes, roubando a vida aos homens. Homens-toupeiras, arriscam-se e desvendam os mistérios da Natureza, a favor de si próprios e dos outros homens. Mas são eles apenas, os primeiros, os que perdem a vida, como agora aconteceu em Aljustrel, na mina de S. João, onde, a 20 metros de profundidade, deflagrou uma carga que atingiu mortalmente João Soares Curtinha, de 32 anos, ferindo ainda dois dos seus companheiros. Talvez á mesma hora, Deus o sabe no outro extremo do País, desabava uma galeria nas minas de chumbo e estanho de Trevões, no Douro. Nele perdeu a Vida Virgílio dos Santos Lameiro, de 23 anos, natural de Várzea, havendo ainda seis feridos de maior ou menor gravidade. Para lá do que possa existir de imponderável e fatalismo no destino, não haverá também desleixo inconsciente?

✱ **VALQUIRIAS DE TÁBUA** — Tem, sobretudo, o seu sabor anedótico esta historieta que vem de S. João da Boa Vista, para os lados de Tábua. A santa gente da terrinha vai-lhe atribuir, ainda por muito tempo, o seu fundo sortilego mas quem se ri, bem no fundo da sua manhã, é o Arsénio Rodrigues Dias, com seus 21 anos a cachoar-lhe nas guelras e nas veias... Foi ele pela manhã, para o campo, a cortar mato. E como á noite ainda não tivesse aparecido, o patrão e uma grande companhia foram em sua busca. De começo, nem podia falar. Mas, depois animou-se e explicou: fora vítima de duas moças a quem tentara ajudar no afeiçoar de seus molhos de caruma. As mulheres, porém, em troca da sua boa intenção, atiraram-lhe para cima os ditos molhos. E ali estava ele, pobrinho de toda a intenção, moído como um pandeiro, vítima da sua inocência... Ora, ás valquírias de Táboa, para o que havia de dar-lhes, recusar o hidromel ao seu herói!...

✱ **O ULTIMO ACTO** — As ondas embalavam-lhe, na crista encrespada, o corpo já lambido pela podridão. Logo do mar deram notícia do achado para a Póvoa de Varzim, donde partiu um salva-vidas — por ironia da sorte assim chamado, ele que ia buscar o corpo da morta. A' sua chegada ao molhe, milhares de pessoas acorreram. Iam movidos uns de piedade, iam movidos outros de morbidez curiosa. E todos, de qualquer modo, queriam testemunhar o ultimo acto do drama da D. Ilda Amorim que, presa da sua enfermidade, há quatro dias mergulhara no seio fundo das águas; e o do marido, levado pelas mesmas, quando ansioso interrogava o mar. Sim, o drama desta infeliz e do marido, o dr. Armindo Agra Amorim, fechou-se aqui, com o encontrar do cadáver da esposa. Mas o dos quatro filhinhos do casal, esse vai com certeza começar agora.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Em Goa, estão neste momento reunidas cinco unidades da Armada portuguesa e nunca — salientam as agências, regozijando-se — a enseada de Dona Paula esteve assim concorrida de barcos da Metrópole. ✱ A sete quilómetros de Arouca (no lugar de Zendo), uma camioneta de carreira que liga aquela vila com o Porto, despenhou-se por uma ribanceira, ficando feridos nove passageiros dois dos quais com muita gravidade. ✱ Em Espinho, ardeu a casa habitada pelo pescador José Rodrigues de Pinho, na altura, com a família, ausente em Matosinhos, suspeitando a Polícia que o prédio fora antes assaltado por meliantes. ✱ Uma camioneta colheu mortalmente, no lugar de Eiras (estrada Ovar-Porto), o pequeno Domingos Gomes da Silva, de 8 anos, filho de Marcos Aurélio da Silva Campos. ✱ Um casal de noivos (Maria Amorim Santa e Avelino Barreiros, de Golda Madalena, Arcos de Valdevez), meteu-se num barco, com os convidados, para atravessar o Lima, mal confiado no barqueiro embriagado na boda. Houve a certa altura confusão a bordo e os noivos foram pela borda fora, tomando um banho forçado de que sairiam sem vida, se não fossem pescados á ultima hora... ✱ A mesma sorte não teve, porém, a pequena Maria Madalena, de 3 anos, filha de José Jorge (S. Simão de Litém), que caiu a um poço, donde foi tirada morta.

NO BRASIL

A situação económica

vista de Londres

LONDRES, 9. — O especialista de questões monetárias do «Financial Times» comenta o futuro económico do Brasil. No seu entender, o recente comportamento do cruzeiro nos mercados de cambiais, apesar de sensiveis flutuações, é animador. «O cambio do cruzeiro livre — 180 por libra esterlina — é, práticamente, tão firme como era há dois meses. O que constitui uma indicação de que a incerteza política não prejudicou a melhoria da balança dos pagamentos».

Lembrando como as importações baixaram sob efeito da fiscalização governamental e como a consolidação dos preços do café, nestes ultimos meses, estimulou as receitas quanto ás exportações, o articulista pergunta em que medida poderá manter-se esta melhoria. E afirma:

«O futuro da economia brasileira dependerá, em parte, do êxito do Governo ao fomentar as exportações de produtos secundários. Mas a questão importante é saber se o Brasil conseguirá um empréstimo a longo prazo para financiar a sua enorme dívida externa, que se eleva, hoje, ao equivalente de 1.523 milhões de dólares americanos. Escassas esperanças há de que o Brasil possa servir-se abundantemente, para o reembolso destas dividas, das receitas acrescidas no capitulo das exportações. Consequentemente, se o país não obtiver de Washington um crédito a longo prazo, será obrigado quer a reduzir ainda mais as suas importações, quer a empregar os capitais recem-chegados em grande parte nos reembolsos estrangeiros».—(F. P.).

Pesagem de uma criança no posto

Inaugurou-se em Moscavide

um centro de formação familiar

O Centro de Assistência Social Infantil de Moscavide, cuja actividade no campo da assistência tem sido notável, inaugura hoje á tarde, no edifício da sua sede, um novo serviço que vai, directamente, ao encontro das necessidades da já vasta população daquela localidade suburbana. Trata-se de um Centro de Formação Familiar, orientado pela Obra das Mães em colaboração com a direcção do Centro. Nele passará a funcionar um curso destinado a raparigas, as quais receberão aulas de economia doméstica, formação moral e familiar, arranjo e adorno do lar, corte e confecção, cozinha e noções de socorros a doentes e puericultura.

O Centro de Asistência Social Infantil de Moscavide mantém há 13 anos um serviço de assistência social, nomeadamente de assistência clínica materno-infantil, que dispensou durante o ano de 1954, por exemplo, 105 consultas a mães e cerca de 4.000 a crianças, ás quais forneceu o tratamento e medicamentos prescritos. No lactário, foram fornecidos 1.660 quilos de leite em pó e 344 quilos de farinhas. Igualmente, o Centro mantém um jardim-escola para crianças dos 3 aos 7 anos e duas aulas de acção co-escolar, para um total de 150 crianças. A cantina escolar distribuiu 47.131 almoços e 5.819 sopas a adultos.

O aumento crescente da população de Moscavide, que hoje já ultrapassa os 15 mil habitantes, levou a direcção do Centro (que é de iniciativa paroquial, embora sempre em colaboração com as entidades oficiais) a pensar na construção de um novo edifício. Este já está a ser construído e será inaugurado no próximo ano.

A cerimónia da inauguração

A cerimónia da inauguração realizou-se ás 15 e 30, sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que foi aguardado pelo director do Centro, rev.º Armindo dos Santos Duarte, membro da direcção da Obra das Mães, entidades civis de Moscavide e outras individualidades.

Cerca de 500 crianças das escolas oficiais e particulares encontravam-se formadas á entrada do edifício. Seguiu-se uma visita ás instalações.

Um enxame humano

OSAKA, 9. — Cinco gerações de uma familia japonesa vivem na mesma casa, nesta cidade.

O chefe da familia é Tahei Tachiro, de 87 anos, e vivem com ele: seu filho Genichi, de 67 anos; o filho de Genichi, Ichiro, de 47; a filha de Ichiro, Mitsue, de 21, e o filho de Mitsue, Hiroshi, de 2 anos.—(R.).

Dr. Joaquim Manso

Dando adesão á homenagem recentemente prestada ao dr. Joaquim Manso, nosso querido director, recebemos ainda cartões e telegramas dos srs. António Ferro, dr. Jaime Cortesão, arquitecto Raul Lino, dr. Guerreiro Murta, Adolino Mendes, dr. Bravo Henriques, D. Maria da Graça Azambuja, dr. João Cavalheiro, Francisco Valença, dr. Alvaro Reis Gomes, dr. Artur Ribeiro Lopes, Manuel José Homem de Melo, D. Maria Henriqueta Esteves de Melo, dr. Bernardino Machado de Sousa Vaz, José Rebelo, eng.º Manitto Torres, M. Henriques Gonçalves e António Pires.

Na Argentina

O chefe do Estado assistiu a uma grande cerimónia religiosa

BUENOS AIRES, 9 — O Presidente Aramburu, acompanhado de todos os membros do Governo, e pelo episcopado argentino, assistiu ontem, de uma varanda do palácio do Governo a uma missa celebrada na Praça de Mayo, em honra da festa da Imaculada Conceição.

Mais de 100 mil pessoas encontravam-se no local que foi sobrevoado, durante a cerimónia, por aviões militares. Foi a primeira deste género que se realizou em Buenos Aires, desde a queda do governo Perón.—(F. P.).

7 mortos e 10 feridos

num desastre de viação

FEZ, 9 — Um autocarro de passageiros e um camião chocaram, na estrada de Petitjean a Fez, havendo sete Marroquinos mortos e uns dez feridos.—(F. P.).

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO» de Salvaterra.

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA

ESTA SEMANA A **NOSSA SUGESTÃO**
para os seus presentes de **«NATAL»**
e **«PASSAGEM DO ANO»**

Interessantíssimas Porcelanas Italianas
de requintado bom gosto
EM EXPOSIÇÃO NA MONTRA DO NOSSO **«SALÃO»**
VISITE A NOSSA ORIGINAL EXPOSIÇAO, VEJA AS NOSSAS MONTRAS, CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS

UM FERIDO GRAVE

num choque de automóveis

Cerca das 15 horas, verificou-se um choque de automóveis na esquina da Rua Barata Salgueiro com a Rua Castilho, do qual resultou um ferido em estado grave. Trata-se do motorista do ministro da Holanda em Lisboa, António Figueiredo, de 37 anos, natural de Santiago, Mangualde, que conduzia um automóvel daquela legação.

Conduzido ao hospital de S. José, verificou-se que sofrera graves ferimentos na cabeça sendo o seu estado muito melindroso.

GRÁTIS GRÁTIS GRÁTIS
Prestige a panela de pressão SEM PERIGO
dá o brinde de Natal aos seus compradores

ATÉ 31 DE JANEIRO A Prestige, OFERECE A CADA COMPRADOR DAS SUAS PANELAS DE PRESSÃO UM JOGO DE SEPARADORES E UMA COLHER PRÓPRIA PARA A Prestige EM AÇO INOXIDÁVEL COM CABO EM PAU-BRAZIL
NÃO ACEITE SUBSTITUTOS:
Prestige É Prestige

REPRESENTANTES:
ARTHUR E MAÚZ, (FILHOS) LDA
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA

Preços elevados

pelas barracas do Camões

para venda de brinquedos

A Praça Luís de Camões, á semelhança dos anos anteriores, vai ser circundada por 36 barracas para venda de brinquedos, desde 15 a 31 do corrente. No Pavilhão dos Desportos, compareceram esta manhã, 260 pessoas interessadas na arrematação das referidas barracas, entre as quais dez homens. Estes é que tomaram quase conta da arrematação. Três vozes, sobretudo, se evidenciaram na elevação dos preços, assustando todos os competidores com os seus lances e não permitindo que os habituais arrematantes competissem com eles. A Camara pôs cada barraca na base de 25$00 e em lances não inferiores a 5$00. Pois as tais vozes masculinas elevaram os preços com os seus lances sucessivos, para quinhentos, setecentos e oitocentos escudos, até ás barracas numero 6, com excepção da 5, que foi arrematada por 980$00.

Desde a 7.ª á 11.ª, foram arrematadas por 950$00 cada uma; da 12.ª á 25.ª foram todas arrematadas entre 1.020$00 a 1.050$00, excepto a 25.ª, que foi por 1.100$00. Estas barracas tiveram apenas dois lances, uns de 500, 600 e de 1.000 escudos, acabando por ser arrematadas pelos preços a que nos referimos acima. As restantes de 26 a 36, parece já não terem interessado os referidos individuos, pois as suas vozes deixaram de se ouvir, mas foram substituidas por outras, pelo que os preços oscilaram entre 530, 660, 700 e 730 escudos.

Os preços da arrematação são ainda acrescidos de 30 % para o Estado, mais 3 %, 15$00 de taxa de licença por cada metro quadrado, além da contribuição industrial e a competente licença de estabelecimento comercial, á Camara. Por quanto ficará cada brinquedo destinado ás crianças pobres? Muitos dos arrematantes são os financeiros das pessoas que vão ocupar as barracas e quanto mais caras elas forem adquiridas maior será o seu rendimento, em relação ao empréstimo do capital ou de outros contratos que tenham estabelecido.

Amanhã vão á praça bancadas-chapeus de sol também para venda de brinquedos no Largo Martim Moniz, Largo do Intendente, Largo de Sapadores, Largo da Graça, Largo do Chafariz de Dentro, Praça Marginal-Rua Morais Soares, Praça Paiva Couceiro, Praça José Fontana, Rua D. Maria Pia e Travessa da Boa-Hora.

Os dirigentes

soviéticos

chegaram hoje

à capital da Caxemira

NOVA DELHI, 9 — O marechal Bulganine e Kruchtchev chegaram, esta manhã, de avião, a Srinagar, capital da Caxemira.

Foram ali recebidos pelo príncipe Karan Singh, chefe de Estado, eleito; pelo primeiro-ministro de Caxemira, Bakshi Ghulan Mohammed, e por Shrinati Indira Gandhi, filha unica de Nehru, que acompanhará os estadistas soviéticos nesta ultima parte da sua viagem pela India.

Bulganine declarou, no aeroporto, que a sua visita era de significado especial, visto serem «vizinhos». Afirmou que a sua visita renovaria os laços de amizade e relações comerciais que, em tempos antigos, existiram entre a Caxemira e a Russia.

Depois de passarem revista a uma guarda de honra, por unidades do Exército indiano e uma centena de milicianos da Força dos Voluntários da Caxemira, foram á barragem de Icchatabal, a uns 15 quilómetros de Srinagar. — (F. P. e R.).

Moderação nas afirmações dos chefes soviéticos

NOVA DELHI, 9 — Desde que regressaram da Birmania á India, para a segunda parte da sua visita, Bulganine e Kruchetchev, têm limitado os seus discursos a manifestações de boa-vontade para com a India e a declarações sobre o seu desejo de paz. A sua próxima oportunidade para um discurso importante será uma recepção, amanhã na capital da Caxemira. Depois, no domingo, no seu regresso, gravarão um disco para uma emissão da rádio de toda a India, após a partida. Espera-se que seja, também, uma expressão de boa-vontade para com a India.

Os dois dirigentes russos receberão, provavelmente, a Imprensa para uma conferência, no domingo, á tarde, na qual, presumivelmente, tratarão da situação mundial.

Nos ultimos três dias, Bulganine e Kruchtchev encontrar-se-ão com o primeiro-ministro indiano, Nehru, para redigirem o comunicado cojunto a publicar quando partirem.—(R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,3; minima, 8°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 13°,5; minima, 7°,7.*

O reboque do carro descarrilado

Descarrilou um «eléctrico»

ao fundo da Calçada da Estrela

A's 9 e 35 de hoje, o «eléctrico» 731 que, dos Prazeres, se dirigia á Rua da Conceição, ao entrar, devagar, como se torna necessário, na agulha existente ao fundo da Calçada da Estrela, a fim de descer a Rua de S. Bento, descarrilou, ficando atravessado na linha e impedindo completamente a circulação de «eléctricos» da carreira do Chiado, durante um quarto de hora, o que obrigou centenas de pessoas que se dirigiam ás suas ocupações a irem a pé, ou a tomarem taxis, nas imediações daquela zona, visto que o transito de todos os veículos, tanto na Calçada da Estrela, como na Rua dos Poiais de S. Bento, esteve interrompido devido á aglomeração de «eléctricos».

A's 9 e 50, um outro carro conseguiu rebocar o que estava descarrilado, no percurso de alguns metros, permitindo que se restabelecesse a circulação em direcção á Estrela e aos Prazeres. Mas só ás 10 horas — ou seja vinte e cinco minutos depois do descarrilamento — é que o «eléctrico» foi novamente carrilado e recomeçou o transito de carros para a Rua da Conceição.

Não houve qualquer desastre pessoal, nem sequer panico.

No local, muitas dezenas de pessoas observaram os trabalhos de carrilamento do «eléctrico».

VEM AO TEJO

o cruzador sueco «Gotland»

A legação da Suécia comunicou ao Governo português que visitará Lisboa, de 19 a 23 do corrente, o cruzador sueco «Gotland».

Foi nomeado oficial de ligação junto do respectivo comandante o 1.º tenente Joaquim Caldeira da Silva.

EM 3 LINHAS

A Camara de Beja está empenhada em instalar uma pousada turistica no castelo daquela cidade.

///

O Património dos Pobres vai construir em Arraiolos, muito brevemente, dois blocos de moradias para os seus protegidos.

///

Foi aprovada, pelo ministro do Interior, a deliberação da Camara Municipal de Sintra, relativa á municipalização do serviço de saneamento.

///

Em Guimarães, vai ser construído um dispensário antituberculoso.

///

O dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira foi nomeado vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação da C. P. (via estreita), em substituição do engenheiro Mário Melo de Oliveira Costa, que foi exonerado a seu pedido.

///

O dr. Zacarias de Sá Felgueiras Machado, notário de Velas, foi transferido para idêntico lugar em Esposende.

///

Foi nomeado chefe da 2.ª Repartição do Comando-Geral da Guarda Fiscal o major José de Almeida Amaral.

///

Foi reforçada, com 118 contos, a comparticipação de 276 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á direcção do Clube Internacional de Futebol, para a construção do seu campo de jogos, em Lisboa.

///

Foi nomeada uma comissão, presidida pelo dr. Fernando José de Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Assistência Social, a fim de proceder ao estudo de um programa de fomento da enfermagem do serviço social e outras categorias de pessoal auxiliar afins.

EDEN

Terça-feira—Ante estreia

Quarta-feira — Estreia

NAPOLEÃO

DE

SACHA GUITRY

Só dois espectáculos:

A's 15.15 e 21 h.

Previne-se o publico que em virtude do tamanho do filme **«Napoleão»**, este começa a ser exibido ás 21 horas em ponto.

NATAL

Na Florença encontra V. Ex.ª lindos Brindes

260 - Rua Aurea - 264

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabella

Simbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

GAZCIDLA

A CIDLA, NO DESEJO CONSTANTE DE POPULARIZAR O GAZCIDLA, COMO COMBUSTÍVEL DOMÉSTICO, TORNANDO-O AINDA MAIS ACESSÍVEL ÀS CLASSES MENOS ABASTADAS, OFERECE, **ATÉ 31 DO CORRENTE**, MAIS E MELHORES REGALIAS A TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES QUE NA SUA ORGANIZAÇÃO COMPREM QUAISQUER APARELHOS, OU ÀQUELES QUE, JÁ O SENDO, ADQUIRAM DETERMINADOS TIPOS DE MATERIAL.

ALÉM DO CONTEÚDO DE UMA GARRAFA DE 13 QUILOS DE GAZCIDLA, CONCEDE DESCONTOS QUE VÃO DE 5 A 10 %, NAS VENDAS DE APARELHAGEM DOMÉSTICA A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

INFORMAÇÕES NO ESCRITÓRIO CENTRAL, RUA DO ALECRIM, NAS FILIAIS DO PORTO E COIMBRA E EM TODA A REDE DE AGENTES E REVENDEDORES.

REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da 7.ª página)

«Portugal fez um futebol de acções conjuntas com dois homens que se destacaram — Matateu ao ataque; e Gomes, nas balizas! Este com aquela sua cómica genialidade de se converter num dianteiro em mais de uma saída. Matateu, como em Paris, na «Taça Latina», foi o dianteiro mais incisivo e profundo. E Gomes realizou formidáveis paradas.

O trio defensivo batalhador fez boa frente á forte pressão espanhola. Nos médios volantes notou-se a falta de velocidade do veterano Caiado e Germano a promessa de um bom jogador. O famoso Travaços a quem já lhe pesam os anos, fez-se notar pelos seus passes medidos, mas não pisou a área nem disparou como o fazia antes.

Carlos Gomes e Di Stéfano foram os melhores, segundo o crítico do «Arriba»

O crítico Gerardo Rodriguez, no jornal «Arriba», disse: Carlos Gomes foi, talvez o herói da tarde. Se tivessemos de procurar qual teria sido o melhor dos 22 encontrar-nos-iamos seguramente com um Stefano, uma das suas mais brilhantes exibições, mas a verdade é que a actuação do guarda-redes do Sporting lisboeta, foi talvez mais espectacular. A seu cargo esteve a jogada mais genial, pelo menos mais extraordinária do desafio. Foi no minuto 41.º, quando o resultado que havia de ser decisivo, já estava feito. Carlos Gomes havia parado muitas vezes e bem. Mas não se conformou com isso. Ao saír a interceptar um cruzamento, foi até fora da grande área e aliviou com o pé, que saíu curto, e ele lançou-se driblando contrários até ao campo inimigo. E só voltou ás suas redes quando a bola havia saído do rectangulo.

«A actuação dos seus companheiros foi, na verdade, menos brilhante. A equipa esteve metida sobretudo no trabalho defensivo, em que se destacaram o médio-centro, pela sua colocação e os laterais pela sua dureza. No ataque, apreciámos, principalmente, Matateu. Travaços viu-se pouco, muito bem marcado toda a tarde por Zarraga.

Destaca, por fim, o crítico, na equipa madrilena Di Stefano e Collar

Na opinião do crítico do «A B C», Pazo consentiu dois golos absurdos

Lorenzo Lopez Sandro, crítico do «ABC», escreveu:

«A nova confrontação do futebol português com o espanhol terá causado amarga decepção aos nossos visitantes. A equipa madrilena demonstrou nítida superioridade em todos os aspectos de jogo, até ao ponto dos 5-2 expressarem muito imperfeitamente a real diferença entre as duas.

«Se não fora a falta de precisão no tiro dos nossos dianteiros; e sem o alarde de agilidade de colocação e rápidos reflexos do guarda-redes Gomes, a selecção de Lisboa teria abandonado a pista com 4 ou 5 golos a mais contra.

Se Pazo não tivesse, uma vez mais, mostrado o seu «calcanhar de Aquiles», ao deixar-se bater em dois golos absurdos, o segundo decididamente de «verbena», os Portugueses não teriam marcado.

«Como figuras extraordinárias, temos Gomes e Di Stefano, que voltou a ser enorme...»

«Di Stéfano ganha a Lisboa» escreveu o subdirector da «Marca»

A «Marca», através de António Valencia, subdirector do jornal, pôs em subtítulo da sua crónica «Di Stefano ganha a Lisboa».

«Bastou a excelente tarde de Di Stefano, para que todo o plano dos Lisboetas se reduzisse a pó. E se o guarda-redes Gomes não tivesse realizado estupendas defesas, sobretudo por alto, e de a pontaria dos Madrilenos não estivesse descentrada, o resultado seria mais desnivelado.

«O grupo lisboeta, pode dizer-se, jogou o que pôde. Teve na maioria dos seus homens, servidores sem grande classe, destacando-se Artur, Germano e a rapidez dos extremos. Mas, em boa verdade, a selecção de Lisboa contou mais com a classe de Gomes, quase imbatível por alto, que teve de emendar, inclusivamente vários passes da sua defesa que quase eram remates contra (salvo a excentricidade do avanço até ao campo espanhol, facto, realmente, insólito). Travaços e Matateu, pela sua «codicia», mais que pela qualidade de jogo.

Matateu, um dos jogadores portugueses mais exaltados pela crítica espanhola, a despeito da intervenção decidida de um defesa madrileno, aplicou, embora sem exito, um dos seus poderosos remates

O MADRID-LISBOA rendeu 800.000 pesetas

MADRID, 9.—A Imprensa madrilena dedica os melhores elogios ao desinteresse dos dirigentes e jogadores da selecção de Lisboa, cujo encontro com a de Madrid, a benefício da Campanha do Natal, rendeu ontem, no Estádio Barnabéu, a receita total de oitocentas mil pesetas.—(Efe).

FUTEBOL

O Valência venceu o Hamsltad

VALENCIA, 9.—O Valencia venceu por 5-0 o Hamsltad, subcampeão da Suécia.—(Efe).

POLICIAS

Todo o Mundo tem o seu Natal e vossas esposas também o terão se lhes escolher no **«NOVOLAR»** um brinde util e agradável para as tornar felizes nesta quadra.

R. Ferreira Borges, 139
Tel. 666816

MARIDO

Passe pelo **«NOVOLAR»** e escolha um brinde util e agradável para oferecer a sua esposa e vincar bem os seus sentimentos por ela.

R. Ferreira Borges, 139
Tel. 666816

Assembleia Nacional

A discussão da «lei de meios»

Na «ordem do dia» da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje a apreciação, na generalidade, da proposta de lei de autorização de receitas e despesas em 1956 (lei de meios) e das alterações sugeridas no parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o seu actual presidente, professor Costa Leite (Lumbrales). No debate, intervieram mais dois deputados: o sr. Francisco Melo Machado, vice-presidente da Junta Nacional do Vinho, e o tenente-coronel Vaz Monteiro.

O aniversário da morte do Presidente Sidónio Pais

Passando no próximo dia 14 o trigésimo sétimo aniversário da morte do Presidente Sidónio Pais, a exemplo dos anos anteriores, haverá, ás 11 horas, na igreja de São Domingos, solenes exéquias, mandadas celebrar pela revista «Alma Nacional» e por um grupo de companheiros daquele oficial, no movimento de 5 de Dezembro de 1917.

Ao mesmo tempo, o antigo Grupo Sidonista Gomes Freire, de Belém, convidou todos os seus antigos associados e o povo em geral a irem naquele dia ao Mosteiro dos Jerónimos, depor flores no tumulo de Sidónio Pais. O ponto de reunião é no jardim da Praça do Império, em frente do mosteiro, ás 14 horas.

Na Costa de Caparica projecta fundar-se uma nova sociedade de recreio

COSTA DE CAPARICA, 9 — Sob a presidência do sr. António Pereira Sebastião, reuniu-se, num salão de chá, desta localidade, a primeira assembleia geral para aprovação dos estatutos do Centro Cultural e Recreativo da Costa de Caparica. Esta sociedade de recreio vem preencher a vaga que há muito aqui se fazia sentir.

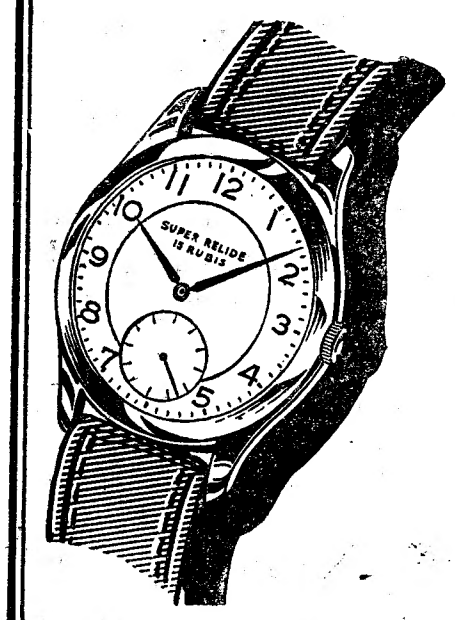
«Caritas Portuguesa»

Para encerramento dos trabalhos da comissão executiva da Caritas Internacional, a Caritas Portuguesa promove no próximo dia 12, ás 18 horas, no Palácio Foz, uma sessão solene a que presidirá o cardeal-patriarca de Lisboa. Nesta sessão, monsenhor Baldelli falará sobre «O trabalho da Caritas no aspecto nacional e internacional».

VIDA POLÍTICA

Comissões concelhias da U. N.

GAVIÃO, 8 — Procedeu-se, nesta vila, á eleição dos vogais da comissão concelhia da União Nacional. Foram eleitos, para efectivos, os srs. Augusto Chambel Faca, Frederico Fafael Ferreira e Manuel de Jesus Granelho; para suplente foi escolhido o sr. António da Silva.



Os fabricantes suiços do relógio

"RELIDE"

tão bem acreditado no País pelas suas excelentes qualidades e sua apresentação impecável, no intuito de apresentar artigo sempre melhorado, resolveram lançar em Portugal o relógio

"SUPER-RELIDE"

para homem, com máquina própria de 30 m/m, com os mais modernos aperfeiçoamentos, igual ás grandes marcas internacionais. Tanto o «*RELIDE*» como o «*SUPER-RELIDE*» têm garantia contra todos os acidentes.

+

Manuel Pedro

(Capitão do Exército reformado)

FALECEU

Maria da Conceição Abreu Pedro, Laura da Conceição Pedro de Oliveira e marido, Manuel Pedro Junior, mulher e filho (ausentes), Vasco Manuel Pedro de Oliveira, mulher e filha, e Alexandre António Pedro de Oliveira (ausente), participam o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro, avô e bisavô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA

COFRES

Monobloco e outros desde 1.120$, vende CASA-JESÚS.
R. Alves Correia, 181—T. 22744

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Pequenas notícias

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, realiza, na próxima segunda-feira, á noite, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «A Finlandia e alguns aspectos da sua actual economia». No final, será exibido um documentário cinematográfico, sobre alguns aspectos daquele país.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS

A secção fotográfica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, de 18 a 25 de Janeiro próximo, a «IV Exposição de Fotografia no formato 9×12». Esta esposição é aberta a todos os universitários, que entreguem os seus trabalhos até ao próximo dia 31, na citada secção fotográfica.

FILMES POLICIAIS

Promovida pelo Clube XYZ (Clube de Literatura Policial, em organização) realiza-se, amanhã, sábado, ás 18 e 30, uma sessão no Chiado Terrasse, para apresentação do filme inglês «Três crimes». Os preços dos bilhetes são reduzidos.

COLUMBOFILIA

Nos próximos dias 7 e 18, realiza-se a exposição de pombos-correios campeões de 1955, na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, Rua da Palma, 256-A. A exposição abre no dia 17, ás 17 horas, e fecha no dia 18, com uma sessão solene em que serão distribuidos os prémios da campanha finda.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um couro já curtido, uma quantia em dinheiro, um chapéu de chuva de homem, um colar de pérolas «fantasia», dois fardos de palha de trigo, um piriquito, um livro de missa, uma caneta esferográfica, um assento de moto, diversas argolas com chaves, um aro de roda de automóvel, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, dois pares de luvas de senhora, um tampão de roda de automóvel, um aparelho «Thermostatic Expansionvalve», um saco de rede com roupa de homem, um «cache-col» de homem e outro de senhora, um livro com o título «Escola de Novas», uma gabardine de homem, um envelope com fotografias, um farólim de moto, uma chave de porta, um espelho retrovisor de automóvel, um sapato de criança, o bilhete de identidade de Joaquim Agostinho Galvão e um documento para troca de carta, uma luva de senhora, um casaco com a cédula pessoal de José Luís da Silva Facote, uma caneta de tinta permanente, um casaco de fazenda para criança, um cartão do Sindicato dos Estivadores em nome de António Francisco da Cruz, e uns bilhetes de sorteio a favor da Paróquia de S. José de Coimbra.

DESAPARECIDA

depois de atropelada

O piquete da Polícia Judiciária que estava de serviço no passado dia 5 teve conhecimento de que, na noite anterior, pelas 23 e 30, fora atropelada por um automóvel, na Rua Castilho, uma senhora estrangeira que então desapareceu e não foi possível localizar em nenhum dos hospitais civis. Após laboriosas diligências, a Polícia Judiciária conseguiu agora identificar a senhora, Rosa Ric, de nacionalidade irlandesa, e localizá-la numa casa de saude para a qual a levara o condutor do automóvel a fim de evitar as responsabilidades consequentes de a ir deixar a um hospital.

Rebanho de ovelhas

dizimado pelos lobos

AVILA, 9 — Na ausência do pastor, os lobos atacaram um rebanho, perto de Hoyos del Espino, na região de Barco de Avila, e mataram 35 ovelhas.

Os camponeses organizaram batidas na Serra de Gredos. — (F. P.).

A LOTARIA DE HOJE

16240 . . . 1.000.000$

16239 } Aproximação ao 1.º prémio. . . 3.600$00
16241 }

12660 . . . 100.000$

10741 . . . 50.000$

Premiados com 10.000$00

3719 14883 15188 16144

Premiados com 4.000$00

486	3047	3073	3953	4211
5701	6138	10686	10767	11825
13595	13882	14213	15020	15773
16217	18120	18204	19696	20777
23772	23788	23811	24188	24378
26113	26813	26993	27114	29936

Premiados com 300$00

226	240	444	456	510
515	566	571	576	731
873	890	961	989	1024
1289	1346	1541	1578	1605
1653	1666	1798	1812	1880
1994	1995	2209	2210	2234
2271	2356	2581	2637	2680
2807	2860	3033	3124	3130
3194	3332	3432	3496	3694
3818	3857	3917	3970	4026
4164	4247	4274	4342	4631
4674	4885	4929	5100	5132
5200	5213	5236	5289	5479
5618	5782	5883	5918	6157
6176	6225	6252	6278	6281
6433	6533	6562	6577	6626
6711	6759	6791	6834	6874
6879	6937	7310	7316	7432
7494	7517	7602	7667	7751
7838	7930	7999	8060	8098
8157	8269	8292	8340	8543
8630	8702	8831	8868	8889
8951	8952	9027	9032	9055
9069	9226	9287	9313	9492
9566	9630	9760	9848	9858
9916	9942	10325	10359	10462
10506	10579	10598	10746	10814
10849	11005	11022	11041	11184
11307	11360	11378	11440	11453
11568	11851	12051	12271	12282
12367	12380	12389	12418	12638
12639	12978	13083	13085	13103
13106	13234	13293	13358	13461
13565	13671	13752	13919	13985
14249	14402	14458	14463	14539
14794	14799	14835	14893	14943
15026	15375	15378	15436	15466
15508	15554	15669	15681	15741
15808	15831	16005	16040	16099
16100	16207	16236	16237	16322
16325	16585	16602	16664	16729
16796	16810	16912	17040	17063
17076	17085	17126	17180	17287
17328	17570	17594	17669	17751
17793	17794	17914	17988	18048
18083	18100	18113	18169	18197
18211	18219	18327	18344	18352
18355	18357	18383	18401	18408
18412	18533	18650	18833	18839
18850	18939	18972	19148	19176
19401	19425	19458	19511	19544
19551	19564	19738	20460	20490
20535	20590	20651	20745	20755
20794	20828	20869	20942	21038
21045	21058	21198	21500	21524
21670	21714	21733	21758	21887
21889	21893	22005	22077	22124
22238	22344	22348	22361	22394
22442	22451	22613	22743	23046
23096	23202	23302	23364	23379
23385	23477	23491	23513	23785
23927	23945	24030	24036	24084
24099	24339	24430	24436	24645
24650	24731	24841	24858	24865
24900	24926	25006	25099	25126
25145	25149	25241	25281	25428
25507	25742	25821	25855	25897
25937	26162	26193	26232	26276
26298	26318	26368	26653	26664
26752	26969	26975	27202	27331
27583	27680	27729	27805	27912
28132	28223	28296	28350	28386
28417	28447	28500	28536	28565
28667	28685	28762	28763	28880
28910	28952	28985	29110	29137
29187	29195	29238	29363	29380
29402	29590	29609	29615	29629
29698	29716	29726	29917	30022
30027	30171	30187	30228	30261
30316	30376	30401	30483	30519
30571	30595	30617	30744	

Os numeros de **16201** a **16300**, de **12601** a **12700** e de **10701** a **10800** são premiados com 500$00.

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **40**.

Os numeros terminados em **9**, **0** e **1** são premiados com 190$00, excepto os que terminem em 40.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

DE LUTO

Teotónio da Cruz

Faleceu o sr. Teotónio da Cruz, de 85 anos de idade, comerciante em Lisboa, natural de Viseu

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua de Santana, á Lapa, 42, 2.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Voluntários Lisbonenses

Depois de amanhã, pelas 10 e 30, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, celebra-se missa de sufrágio por alma de todos os elementos do corpo activo e sócios falecidos dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, á qual se seguirá a habitual romagem aos cemitérios.

Um donativo importante

para os nossos pobres

O sr. António Augusto Nogueira da Silva, proprietário do conhecido e importante estabelecimento de lotarias «Casa da Sorte», com lojas em Lisboa, no Porto, em Coimbra, em Braga, e, desde há dias, também em Lourenço Marques, recebemos, para distribuir pelos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a quantia de mil escudos que, em nome dos contemplados, muito agradecemos.

Festa de estudantes

Promovida pela direcção da Associação dos Pupilos do Exército realizar-se-á, amanhã, sábado, ás 16 horas, nos salões da Cooperativa Militar, uma tarde-dançante, abrilhantada pela Orquestra Copacabana. Os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelo telefone 29339.

Novamente a

Sorte Grande

16240 - 1.000 contos

numero certo vendido pela casa

CAMPIÃO

onde se encontram também á venda

os 10.000 CONTOS da

LOTARIA DO NATAL

Bilhetes a ... ... 2.000$00
Vigésimos a .. ... 100$00
Cautelas a ... ... 20$00

(Pelo correio mais 2$50 para o registo)

CAMPIÃO & C.ª

2, R. do Amparo — LISBOA — Praça do Areeiro, 5

Vida mundana

FREDERICO ROSA

De regresso do Brasil, onde viveu largos anos e serviu na carreira consular, no Rio de Janeiro e em S. Paulo, encontra-se em Lisboa o jornalista Frederico Rosa. Através dos jornais, da Rádio ou por meio de conferências, aquele nosso compatriota realizou uma apreciável obra de divulgação de Portugal e das suas figuras e factos mais ilustres. De Lisboa, continuará a manter a sua correspondência para o «Diário de Notícias», de New Bedford, importante jornal da colónia portuguesa do Estado de Massachussets, bem como para diversos orgãos da Imprensa brasileira.

DOENTES

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, foi operado pelo sr. prof. dr. Bissaia Barreto o sr. Ilídio José Coelho, industrial e proprietário em Castanheira de Pera, director do jornal «O Castanheirense» e filho do correspondente do «Diário de Lisboa» naquela vila. A operação decorreu com a maior felicidade.

Queijo Holandês
(COROA)
Martins & Costa
RUA DO CARMO, 41
Telefone 30517 — LISBOA

Na ultima Extracção ordinária do ano

a

CASA DA SORTE

vendeu, aos seus balcões, o

2.º Prémio

12.660 — 100 Contos

Um bilhete que tem o **Carimbo** da

CASA DA SORTE

A próxima Extracção

é já a Extraordinária do

NATAL

1.º Prémio — 10.000 Contos
2.º » — 1.000 »
3.º » — 500 »

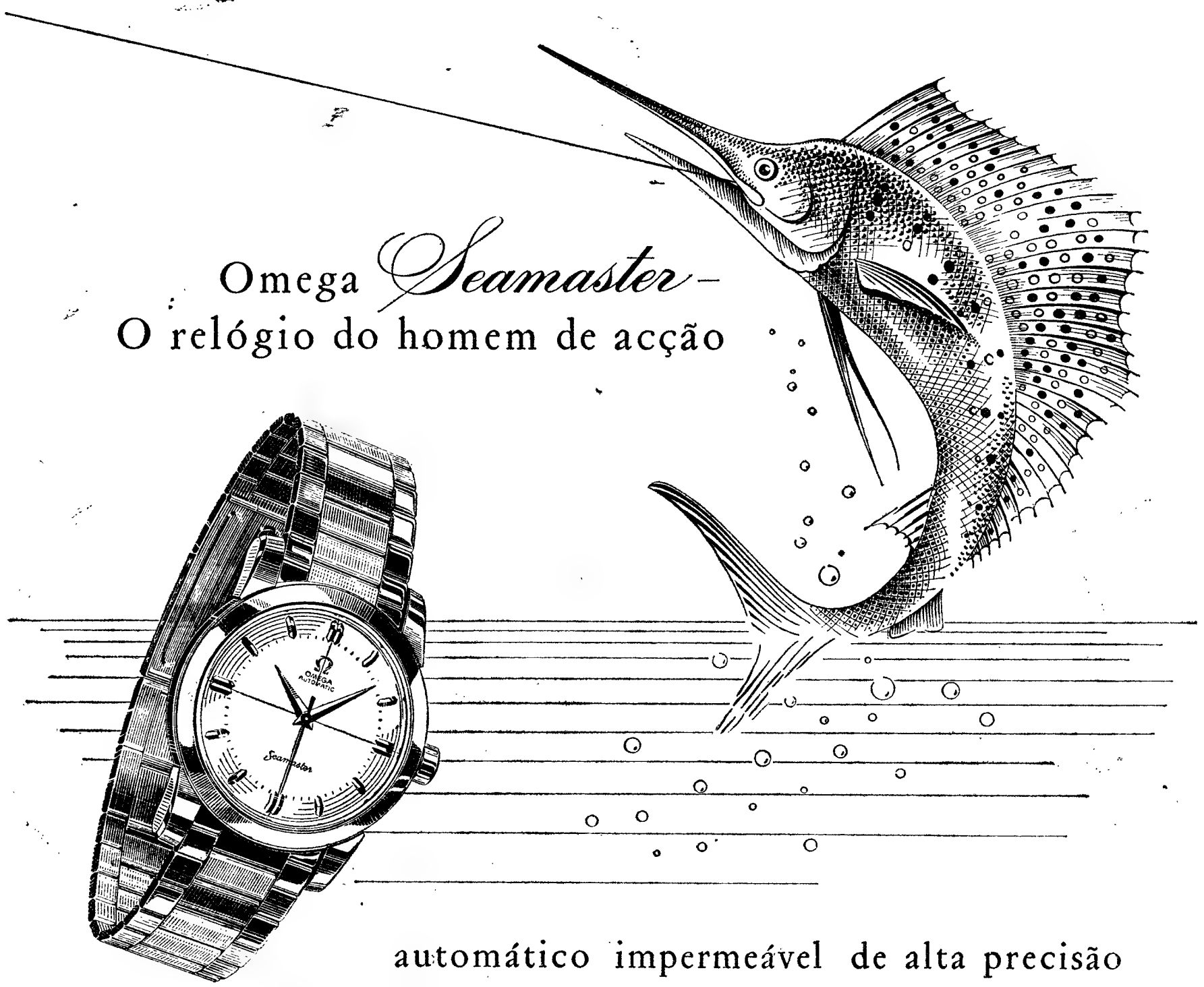
Bilhetes a 2.000$00, vigésimos a 100$00 e cautelas a 20$00

Habilite-se na

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga



Omega *Seamaster* – O relógio do homem de acção

automático impermeável de alta precisão

SEAMASTER

Automático, impermeável, amortecedor de choques, antimagnético, cabelo auto-compensador. De ouro 18 ct., de plaqué ou de aço inóxidável. A elegância viril do Seamaster é realçada por uma pulseira de ouro 18 ct., de plaqué, ou de aço inóxidável. Extensível, adapta-se comodamente a todos os pulsos, e apresenta um duplo fecho de segurança que a impede de deslizar, mesmo se o fecho se abrir

De aço inox., c/ horas de ouro	**2.300$00**
De aço inox., c/ horas de ouro c/ pulseira de aço inox. ...	**2.550$00**
De plaqué, 80 microns, c/ horas de ouro	**2.900$00**
De aço inox, cronómetro	**3.000$00**
De ouro, 18 quilates, cronómetro	**8.500$00**

O Seamaster foi concebido com o fim de acompanhar o seu possuidor nas grandes aventuras e de suportar as rudes provas a que poderá, por ventura, ser submetido. Com uma precisão sempre igual, o Seamaster marcará os segundos mais emocionantes da vida, em qualquer clima, no ar, na terra, no mar ... e até mesmo debaixo de água, graças à tripla protecção da sua caixa impermeável. A legendária precisão do Seamaster é devida ao famoso movimento automático Omega, exemplo da perfeição técnica que conferiu a Omega uma série inegualada de vitórias nos Concursos do Observatório de Genebra. Desde 1932, é à precisão Omega que, nos Jogos olímpicos, se confia a classificação dos melhores atletas de todo o mundo. 25 anos de cronometrágem olímpica deram a Omega a melhor possibilidade de realizar o relógio do desportista: o Omega Seamaster.

OMEGA Ω *Seamaster*

Omega tem a confiança do mundo

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS ★ QUANDO COMPRAR EXIJA O CERTIFICADO DA ORIGEM

PELA SUA EXTRAORDINÁRIA PRECISÃO, OMEGA, QUE HÁ VINTE ANOS CRONOMETRA OS JOGOS OLIMPICOS, FOI NOVAMENTE ESCOLHIDO PARA A CRONOMETRAGEM EXCLUSIVA DOS JOGOS OLIMPICOS DE 1956 EM MELBURNE

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

História do Undécimo

Condensação do conto de **LUIS CASTRESANA**

EM Fevereiro de 1953, quando as águas do Mar do Norte invadiram as terras da Holanda numa das maiores inundações que a História regista, um jornal de Madrid propôs-me que fosse ali fazer reportagem. Estive lá dois meses e tal, e regressei a Bilbau. Foi então que um dia me apareceu um homem de mediana estatura, olhar azul e tímido, falando com acento que denunciava ser holandês.

— Li uma crónica sua escrita de Zierikzel. E, venho pedir-lhe notícias de como está aquilo e, sobretudo, se conheceu ali uma rapariga chamada Robly, Robly Terlingen.

— Não, não conheci, compreende...

— Compreendo. E' que eu ia casar-me com ela quando faleci.

— Quando o senhor faleceu?!

— Sim.

— Mas, o senhor não está morto!

— Não, mas, eu conto a história. Nasci e vivi em Zierikzel e ia casar com Robly quando os Alemães invadiram a Holanda. Por ser católico, levaram-me para um campo de concentração, entre arame farpado, cães ferozes, reflectores e metralhadoras. Uma noite, na última do ano, estavamos meio mortos de frio. Eu não tinha sapatos, e envolvera os pés com trapos, cartões e papeis atados com cordas. Pela manhã um de nós não se podia mexer, roxo de frio. Um soldado bateu-lhe para se levantar, mas ele não podia, estava a morrer de frio. O soldado enfureceu-se e continuou a bater-lhe, cada vez com mais furia. Não sei como, lançámo-nos sobre o soldado para que não matasse aquele desgraçado. Eramos muitos, e entre todos matámos o soldado.

— E que lhes aconteceu depois?

— Esperávamos uma reacção imediata dos guardas, mas nada. Passou um dia e uma noite, até que, de madrugada nos chamaram os guardas e mandaram que formassemos em fila. Era uma madrugada fri e escura. Ao formar coube-me ficar sobre um charco de água quase gelada. Era insustentável, como se me metessem gelo nas veias. Imagine, eu estava sem sapatos, só com papeis enrolados nos pés. O meu companheiro da esquerda estava sobre terra seca, e tinha botas. Pedi-lhe que trocassemos os lugares. Olhou o charco de água, viu-me os pés indefesos, e acedeu.

Minutos depois chegou o coronel-chefe do campo de concentração.

— Os dez primeiros, dão dez passos á frente!

E ali mesmo, diante de nós, naquela horrenda madrugada, mataram os dez com tiros de metralhadora.

Que havia eu de fazer!—Ao ver o meu companheiro morto, compreendi que era eu quem realmente tinha morrido. Informei-me bem da vida do que morrera por mim, do seu nome e da sua situação. Era um marinheiro de Rotterdam e numa das suas viagens viera aqui a Bilbau e casara com uma espanhola de quem tinha três filhos, que ficavam sem pai.

Quando no final da guerra, me libertaram, vim a Bilbau, disse áquela mulher que vira morrer o marido, e, tempos depois, casei-me com ela, que a isso vinha eu decidido. Não a amo, os filhos não são meus. O meu sonho era voltar para Zierikzel e casar-me com Robly, com aquela que sempre amei. Mas, não posso, e não devo. O meu dever é substituir no lar aquele homem que morreu por mim, porque trocara o lugar comigo. Compreende? Ele era o undécimo. Eu é que devia ter morrido. E aqui tem a história. E já sabe porque eu lhe disse que faleci. Não estou morto, mas devia ter morrido naquela madrugada.

Reuniões científicas

No Instituto Superior de Agronomia

O sr. engenheiro-agrónomo Wolfram Hchtmich fez hoje, ás 17 horas, no Instituto Superior de Agronomia, uma conferência em que tratou de «Rega por aspersão».

Jornadas de Metalurgia

Esta noite, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, integrada no III ciclo das Jornadas de Metalurgia, fará uma palestra intitulada «Aproveitamento agrícola dos subprodutos da Siderurgia», o prof. eng.º Valente de Almeida.

O conferente, que se formou em 1932 no Instituto Superior de Agronomia, doutorou-se sete anos mais tarde em Berlim, na Kaiser Friederich Wilhelm Universiteit.

Recintos de diversões

O poeta Carlos Conde escreveu o dueto «Dize tu, direi eu», que está sendo interpretado por Quinita Gomes e Beatriz Fragoso.

—Foi contratada para actuar na «Severa», Isaura Gonçalves.

—O guitarrista Casimiro Ramos, o violista Nicolau Neves e o cantador Julio Peres estão a actuar na «Viela».

—Joaquim Silveirinha vai trabalhar num espectáculo, no próximo dia 25, a Olhalvo, organizado pela cantadeira Isaura Alice de Carvalho.

—Encontram-se desligados de compromissos Teresa Nunes e Julio Vieitas.

—O poeta Henrique Rego está a escrever uma desgarrada para ser interpretada pelos artistas que actuam na «Severa».

—No próximo sábado, efectua-se no restaurante Márcia Condessa mais um almoço com fados e guitarradas.

Bombeiros voluntários

Almoço de homenagem

FIGUEIRA DA FOZ, 9—Promovido pelos Bombeiros Voluntários, em colaboração com os alunos do Colégio «Academia Figueirense», realiza-se no próximo dia 18, ás 13 horas, no Grande Hotel da Figueira, um almoço de homenagem ao sr. dr. José Rafael Sampaio, que há muitos anos preside á direcção dos Bombeiros Voluntários desta cidade e até há pouco tempo foi director e professor daquele colégio.

AMANHÃ — SÁBADO
Estreia da **Grande Orquestra Sul-Americana**
de **LORENZO GONZALEZ**
DOMINGO
«CHÁ-DANÇANTE» com
a **Orquestra de Lorenzo Gonzalez**
Noite de 31 Dezembro
A VELADA DO ANO NOVO
Um «RÉVEILLON» que tem tradições
(Marcam-se mesas) (Adultos)

Vida musical

Musica de «Jazz»

Dirigida á nossa colaboradora sr.ª D. Francine Benoit recebemos a seguinte carta que, conforme ás boas práticas, lhe comunicámos. Francine Benoit, tendo tomado conhecimento dela, pede-nos a sua publicação e, dentro de dias, voltará ao assunto:

«Gostei francamente de ver incluida na secção «Vida Musical», a crítica ao concerto de Jazz de Sydney Bechet. Só esse facto, aliado ao nome que assina a coluna, já dá áquela forma de arte musical uma categoria a que não estamos habituados em Portugal. A propósito, não sei se V. reparou que também não estamos habituados a ouvir musica de Jazz: V., espírito ao que parece aberto a novas ideias, ouviu «interessadissima, *há muitos anos*», um *fim de festa* com um grupo de Jazz.

Posso garantir-lhe que «lendo em tempos vária literatura sobre origens e caracter daquela musica», V. tem dela um conhecimento muito próximo do zero absoluto, o que não é nenhum defeito, apenas uma lamentável insuficiência. E isto parece-me de uma lógica poderosa pois, apesar dos vastos conhecimentos de V. em musica clássica europeia, não se aprende a compreender uma forma musical tão diversa, ouvindo apenas um agradável «fim de festa».

Muito mais modesto, mas talvez com melhor boa vontade, tenho que confessar-lhe que o primeiro disco que escutei de Sydney Bechet só «entrou» cerca da 15.ª ou 20.ª audição... Antes, necessitei de educar o meu ouvido, viciado de musica europeia, e o meu espírito, fechado para essa forma de expressão de um povo que desconhecia em absoluto.

Posteriormente, exactamente pelas dezenas de gravações dos grandes musicos de Jazz, fui *aprendendo* o sentido e a beleza daquela musica, que hoje me causa um prazer e emoção, que me entristece V. não possa partilhar.

Por tudo isto, não me penitencio de nada em relação ao concerto de Bechet, que me fez ouvir Jazz de categoria, com todas as caracteristicas-chave do género. E por isso também, percebo com clareza que V. se achasse deslocada, até porque não o conseguiu encontrar qualquer coisa misteriosa que lá ia buscar. Por mim, o negro americano deu-me tudo o que esperava dele; e Reweliotty até bastante mais.

«Não *custa* então *a crer* a V. que haja vários tipos de Jazz? Não *sabe*, não *tem a certeza*, mas *não lhe repugna aceitar?* Pois o que me repugna francamente, é que não custe a V. criticar um concerto para o qual foi com toda essa preparação!!!

Também achou a musica «mais mórbida do que seria para desejar». Gostava que informasse todos os leitores da quantidade precisa de morbidez que V. considera desejável em qualquer expressão musical.

Desejaria igualmente esclarecer-me quanto á desvirtuação técnica que V. parece ter notado em vários musicos, e não chegou a ser total no caso do pianista. Quero, muito em particular, notar que a técnica em Jazz é puramente acessória, não tendo aquela importancia a que o amador europeu está habituado. As idéias, a vibração, a mensagem que os musicos comunicam ao auditório, esses sim, são os factores primordiais. Ou dar-se-á o caso de V. só poder apreciar um belo discurso, se o orador tiver uma bonita voz, escola italiana ou alemã? e a sinceridade, e o dramatismo?...

Enfim, só para terminar, considero engraçado que V. ache «engraçado» que os artistas improvisem, e chamo-lhe a atenção para o facto de que talvez a plateia, como o resto da sala, não tenha encontrado, tal como aliás V., tudo o que esteve no Monumental. Mas, mesmo assim, já é consolador verificar que ainda, dentro do pouco que encontrou, havia o suficiente para justificar tão estupenda vibração.

Sou, com a mais elevada consideração — *Raul Manuel Calado*— (sócio n.º 150 do Hot Clube de Portugal).

O maestro André Ameller e a pianista Angeles Presutto da Gama no Teatro de S. Carlos, domingo, ás 16 horas

Com um programa que inclui a «Arlésienne», de Bizet, a «Alborada para la Fiesta de las Flores» (em 1.ª audição mundial), de Ameller, «Pélleas et Melisande», de Fauré, «Le coq d'or», de Rimsky-Korsakoff, os «Oito cantos populares», de Liadow, e as «Danças guerreiras», de Borodine, realiza-se o 3.º Domingo Sinfónico da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro francês André Ameller e com a colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama, um dos maiores valores do nosso País.

O nosso hóspede que é uma das figuras representativas da musica francesa tem dedicado relevante interesse á musica portuguesa.

A bilheteira encontra-se aberta das 13 ás 19 horas. (Tel. 21552), sendo permitida a entrada de menores a partir dos 6 anos.

Audições escolares

No prosseguimento das demonstrações escolares publicas do Conservatório Nacional, realiza-se amanhã, ás 17 e 15, a 3.ª audição do presente ano lectivo, na qual colaboram, na execução de obras de Bach, os alunos, da classe de piano do professor Abreu Mota, Maria Paula Lopes David, Clarisse Coelho dos Reis, Vasco Cabral, Maria Antónia Fonseca e Maria Olga Douwens Prats.

As marcações de lugares fazem-se na secretaria do Conservatório, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e, á hora da audição, no átrio da entrada.

Casa da Imprensa

No próximo dia 14, ás 16 horas, realiza-se, em primeira convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para discussão e votação do orçamento de despesas para 1956 e eleição dos corpos gerentes do mesmo ano, bem como de uma comissão de consulta e iniciativa. Se não houver numero suficiente de sócios, a reunião será adiada para o dia 22, á mesma hora.

LIVROS DE ZOLA

banidos na África do Sul

PRETÓRIA, 9.—Livros de Emile Zolá estão incluidos numa lista de 148 publicações declaradas, hoje, pelas autoridades de censura sul-africanas «literatura indesejável».

Os dois livros do clássico autor francês que foram proibidos são «Lição de Amor» e «A Besta Humana».—(R.).

mais
uma economia até 10% em combustivel.
As velas gastas e sujas com uma faisca deficiente desperdiçam gazolina e baixam o rendimento do motor.
Sinta prazer em conduzir o seu carro e poupe até 10% de combustivel, instalando

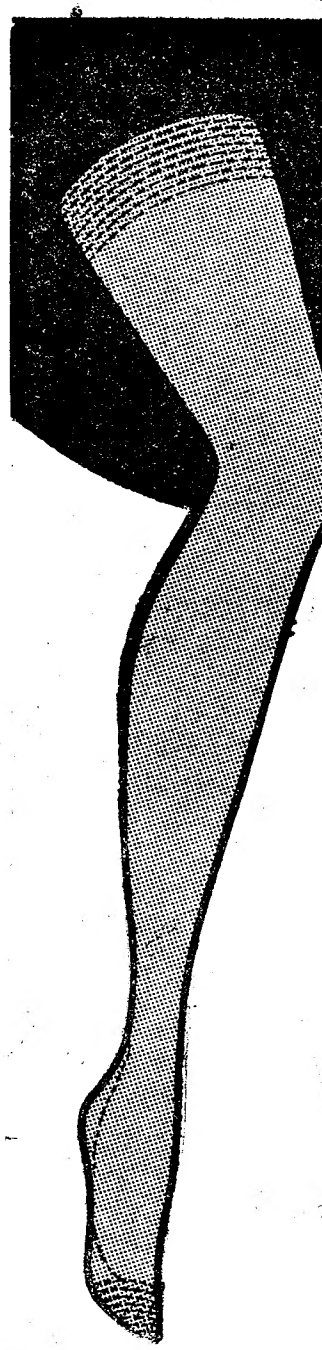
velas
CHAMPION
as velas de confiança
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 • AV. DA LIBERDADE • 31
LISBOA

NATURA

Depois de quase esgotados todos os numeros anteriores, foi agora posto á venda o n.º 15, referente a Dezembro, desta utilíssima revista de saúde pela TERAPÊUTICA NATURAL, da qual é Director e proprietário o Snr. Dr. INDIVERI COLUCCI, conhecido e categorizado naturopata. Ler esta revista é conhecer o meio de PROLONGAR A VIDA CONSERVANDO A SAÚDE, sem drogas, sem vacinas e soros, e deixar de ser eterno contribuinte da farmácia; divulgá-la, é prestar um grande serviço á HUMANIDADE. Impõe-se, pois, aos muito caros assinantes e leitores, expandi-la com entusiasmo e interesse, certos de cumprirem um dever de puro HUMANITARISMO. Do sumário destacamos os artigos seguintes:

— **O DIREITO À SAÚDE**
— **A ARTERIOSCLOROSE — pelo Dr. Pinto de Almeida Reis**
— **ELES E AS NOSSAS VERDADES — pelo Dr. Juan Circuns Spelt, Prof. da Faculdade de Medicina de Barcelona**
— **OS 4 FACTORES DA NOSSA FELICIDADE GLOBAL — pelo Dr. José de Castro**
— **A CURA DO CANCRO — por João Barreto de Atalayão**
— **NATAL NATURISTA — por Alsácia Fontes Machado**
— **ARGUMENTOS EM PRÓ E CONTRA A VACINAÇÃO, etc., etc.**

Todos os pedidos de assinatura devem ser dirigidos á Redacção e Administração, Travessa do Cotovelo, 37, 2.º-Esq. (Ao Corpo Santo) Lisboa — Telef. 22289. Número avulso 4$00, Semestral 21$00 e Anual 40$00. Colónias, Anual 55$00.



UMA MEIA DIFERENTE
DE TODAS AS OUTRAS

QUALIDADE
ELASTICIDADE
DURAÇÃO

3 tipos inconfundíveis:

Dea 60/15
(Protecção apanha-malhas)

Dea Nahtlos
(Sem costura)

Dea Netz (Rede)

FABRICAÇÃO ALEMÃ

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR «C. DREYDEL»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2.3/4 T. 10	887$00	886$00	888$00
Cons. 3 % T. 10	941$50	941$00	941$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.288$00	2.285$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	990$00	987$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.280$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.286$00	1.282$00	1.288$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	185$00	185$00	187$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	525$00
Norte de Portugal 5 %	—	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	976$00
Gás Elect. 4 %...	998$00	998$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.006$00	—	—
Gás Elect. 5 %...	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	103$00
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	103$00	104$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	762$00	790$00
Nacional	—	—	—
Sagres...	—	1.700$00	1.800$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo	—	490$00	500$00
Angola	1.125$00	1.125$00	1.130$00
Espirito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal	2.460$00	—	2.465$00
Ultramarino...	930$00	925$00	930$00
C.ª Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	222$00	230$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	222$00	—
Cimentos Tejo...	—	450$00	455$00
Cimentos Leiria	—	—	475$00
Crédito Predial...	65$60	65$60	65$70
Electr. das Beiras... ...	—	1.520$00	—
Gás e Electricidade ...	326$50	326$50	327$00
H. Alto Alentejo	150$50	150$00	151$00
H. E. Cávado	—	—	1.620$00
H. E. Zêzere	1.575$00	1.570$00	1.580$00
Industrial Aliança.	—	370$00	—

C.ª Diversas	Efec.	Comp.	Venda
Portugal e Colónias ..	—	450$00	470$00
Nac. de Electricidade.	—	—	1.700$00
Nacional Navegação	—	1.810$00	1.815$00
Colonial Navegação ..	715$00	710$00	718$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.300$00	—
Port. de Tabacos	—	460$00	470$00
Tabacos de Portugal ...	—	600$00	610$00
União Elect. Port.	245$00	244$50	245$50
Metropolitano	1.030$00	1.029$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.175$00	2.170$00	2.180$00
Ag. das Neves	1.550$00	1.500$00	1.570$00
Agric. Colonial...	—	1.030$00	1.080$00
Açucar de Angola... ...	3.550$00	3.540$00	3.555$00
Boror...	—	595$00	605$00
Cabinda	—	415$00	430$00
Colonial do Buzi	399$00	398$00	399$50
Ilha do Principe	—	2.900$00	3.010$00
Moçambique	—	184$00	184$50
Zambézia...	245$50	245$00	246$00
Incomati...	—	4.400$00	4.600$00
Cáda	—	4.250$00	4.330$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul		
Alemanha	76$75	77$75
América:	6$78	6$93
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$78	$85
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$41,5	$44
Congo Belga...	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,5	$66,5
França	$07,4	$07,6
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07,3	$07,5
Noruega...	3$55	3$80
Suécia...	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra). ..	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

Grande liquidação
de material eléctrico

CANDEEIROS, RÁDIOS, FRIGORÍFICOS, PANELAS DE PRESSÃO, ETC.

TODO O MATERIAL QUE SE LIQUIDA É COMPLETAMENTE NOVO E TEM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 80 %.

TRAVESSA DO SALITRE
(Junto ao Café Lisboa)

AOS PREÇOS 110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NOS COLARINHOS

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO 110

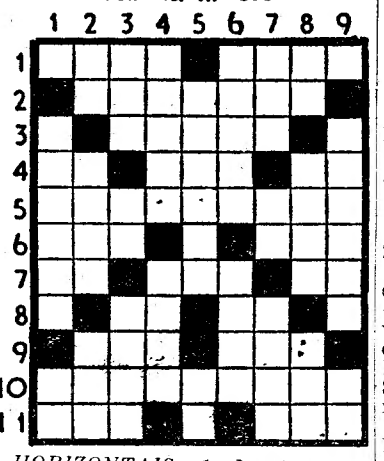
RÁDIO • TELEVISÃO • FRIGORÍFICOS
SABA
PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problma n.º 379



HORIZONTAIS: 1—Irra! Povoação do concelho de Leiria. 2—Formosas. 3—Feche com lacre. 4—O mais. Recusa. Interjeição madeirense que designa nojo. 5—Aquele que decora. 6—Braço de mar. Ferro endurecido. 7—Artigo definido. Ruim. Existe. 8—2.000 em romano. Símbolo químico do escandio. 9 — Nome com que se designa o comboio expresso de Paris. Arvore terebintácia. 10 — Despir. 11—Nome de mulher. Mesmo.

VERTICAIS: 1 — Saltcador. Ofereça. 2-Símbolo químico do rubídio. Normas. Preposição que designa falta, 3—Lista. Aqui. Estro. 4—Anão. 2.600 em romano. 5 — Levantaria. Alternativa. 6 — Ribomba. Gastam. 7-Origem. Preposição e artigo. Opá. 8 — Artigo definido. General francês que venceu a Grande Guerra. Rio de França. 9—Rematas. Nota musical.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 378

HORIZONTAIS: 1 — Misturara. 2—Até. NEM. 3—Tu. Sal. Sá. 4 — Fales. 5—Cal. Nua. 6—Cozinhara. 7—Al. Rua. EM. 8—Rea. Ana. 9—TODO. Arar. 10—Adito. 11—Só. Era. As.

VERTICAIS: 1 — MATO. Cartas. 2—Itu. Cóleo. 3—SE. FAZ. Ada. 4 —Salir. Ode. 5—Uraa. Nua. Ir. 6—LENHA. Ata. 7—An. Sua. Aro. 8 —Reis. Arena. 9—Amas. Amaros.

(Provérbio: NEM EM TODO O MATO SE FAZ LENHA).

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

PILOTOS DA BARRA

Um numeroso grupo de componentes da Corporação de Pilotos da barra de Lisboa ofereceu ontem um banquete, num restaurante da Baixa, ao graduado daquela corporação, cabo-piloto Custódio José Ferreira, que recentemente se aposentou com mais de 40 anos de serviço. No final, aos brindes, foram destacadas as qualidades de carácter, espírito de disciplina e bondade do homenageado, que sempre o impuseram á estima e admiração de quantos com ele privavam.

Homenagem em Viseu

a um funcionário que atinge o limite de idáde

VISEU, 8 — E' já no domingo que os funcionários administrativos deste distrito homenageiam com um almoço o secretário do Governo Civil de Viseu, dr. Henrique Paz, que foi atingido pelo limite de idade.

NATAL — ANO NOVO
COMPRE
A PREÇOS DE REVENDA
WHISKY — ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO E DE MESA
BRANDES — CONHAQUES
CHAMPAGNE
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Rua das Janelas Verdes, 60
Telef. 664433 — LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0 Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica da G. N. R.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 35 Musica de bailado; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Carmen», de Merimée; 21 e 50, Programa pelo grupo folclórico de Duas Igrejas; 22 e 10, Quadros da História de Portugal; 22 e 35, Album musical; 23, Conjuntos vocais; 23 e 15, Danças e cançonetas.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, Sinfonia «O Relógio», de Haydn; e «Fogo de Artifício», de Stravinski; 22 e 10, Quinzena literária; 22 e 40, Trechos de óperas (danças do 3.º acto de «Russlan e Ludmilla», de Glinka; e ária da carta, da ópera «Eugene Oneguine», de Tschaikowski); 23 e 10, O violinista Alfredo Campoli e a Orquestra Filarmónica de Londres, no «Concerto, opus 64», de Mendelssohn; 23 e 40, «Rapsódia Hungara n.º 12», de Liszt.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19 Programa da Meia 101; 19 e 30 Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21 Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Variedades; 0 e 30, Noticiário, 0 e 35, Imagens por musica; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

«Desde que o Banco Angola e Metrópole começou a funcionar, devidamente autorizado, a maioria dos que transacionaram com ele acreditou que os seus cofres não se enchiam de notas falsas. Se alguém suscitava duvidas, a resposta era esta:

—Não façam mal a quem, neste momento, está a prestar grande serviço ao País!»—dizia o «Diário de Lisboa» de 9 de Dezembro de 1925, acrescentando: «E' a «O Século» que se deve a campanha contra o Banco e que tamanha ressonancia teve no País. A Adelino Mendes cabe a honra de ter escrito os artigos que o publico leu com verdadeiro assombro».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—Ás 21 e 30 — «Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Melodias de Lisboa».

CINEMAS

MARIA VITORIA Ás 20.30 e 22.4: —«Festa é festa!»
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Loucura em Veneza».
S. LUIZ—«Sementes de violência»
SÃO JORGE — «Horizontes desconhecidos».
EDEN — «Que pena seres viga rista!»
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Sentimento».
MEDRIO—«Para sempre».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Sementes de violência».
ODEON E ROYAL—«Morena Clara»
PALACIO—«Musoduro».
CAPITÓLIO—«Cavalheiro vagabundo».
OLIMPIA—«Duelo de morte».
TERRASSE—«Frou-frou».
IDEAL—«No banco dos réus».
JARDIM—«Ulisses».
RESTELO—«Rio sem regresso».
LYS—«Enquanto dura a tormenta».
PROMOTORA—«Os revoltados do Caine».

UMA OPORTUNIDADE

DE VALORIZAR A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES, SEM AUMENTO DO PREÇO

OBRAS DE

STEFAN ZWEIG

Vinte e Quatro Horas da Vida de uma Mulher	18$00
Amok e Carta de uma Desconhecida	18$00
O Medo	18$00
Um Coração Destroçado	18$00
Confusão de Sentimentos	18$00
Noite Fantástica	18$00
Um Segredo Ardente	18$00
O Candelabro Sagrado ...	18$00
Os Grandes Momentos da Humanidade — 2 vols. — cada	18$00
Caleidoscópio	18$00
Erasmo de Roterdão	20$00
Encontros (Escritores e Artistas)	20$00
Encontros (Impressões e viagens)	20$00
Encontros (Impressões sobre livros e escritores) ...	20$00
Três Mestres (Balzac-Dickens-Dostoiewsky)	20$00
O Combate com o Demónio	20$00
Américo Vespucio	20$00
Jeremias	20$00
Castélio contra Calvino	20$00
Três Paixões	20$00
Brasil, País do Futuro	25$00
A Marcha do Tempo	25$00
Três Poetas da Própria Existência	25$00
A Cura pelo Espírito	25$00
José Fouché	25$00
Maria Antonieta	30$00
Maria Stuart	30$00
Fernão de Magalhães	30$00
Coração Impaciente	30$00
Balzac	40$00
O Mundo de Ontem	50$00

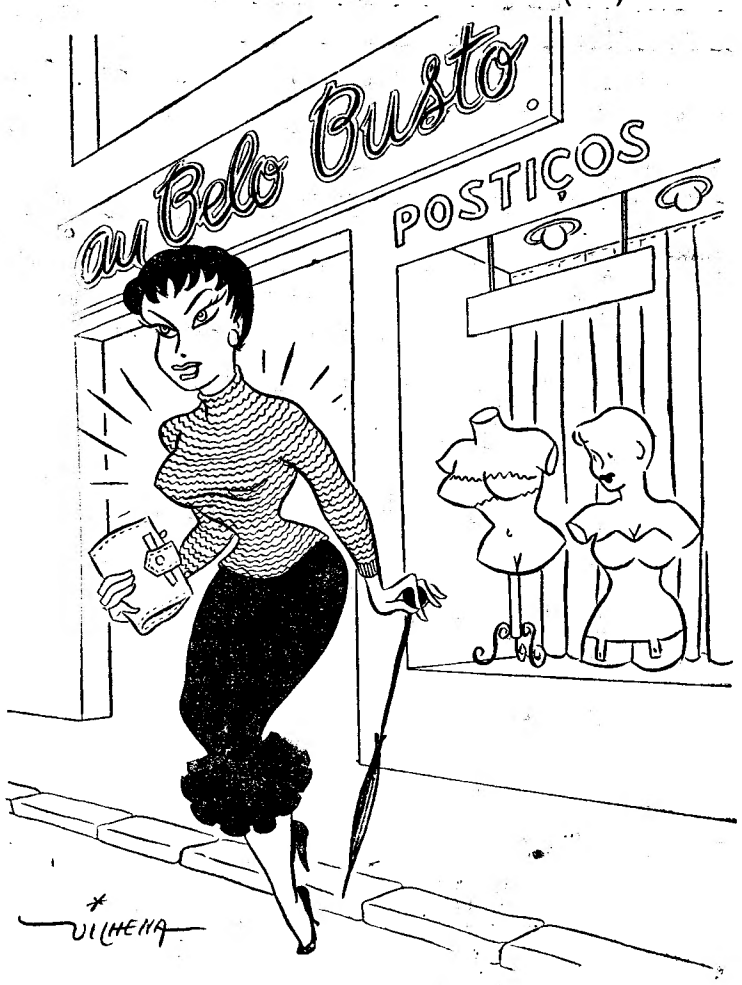
Uma prestação inicial de 50$00 e mais 23 mensais de 30$00. No caso de já possuir alguns volumes o valor destes será deduzido nas ultimas prestações. O interessado deverá preencher um impresso-proposta que será remetido a quem o solicitar

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

Pedidos á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — PORTO

PROVÉRBIOS ILUSTRADOS — (16)



Nem tudo que luz é oiro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com Céu limpo no Algarve, nublado nas restantes regiões e vento fraco de direcção variável ou calma por influência de um anticiclone com vários nucleos que se estendem desde a Europa central até Sudoeste da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade na faixa costeira ocidental para Norte do Cabo Espichel. Fraca nebulosidade nas restantes regiões. Vento fraco de direcção variável. Nevoeiros locais durante a manhã. Temperatura sem grande alteração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

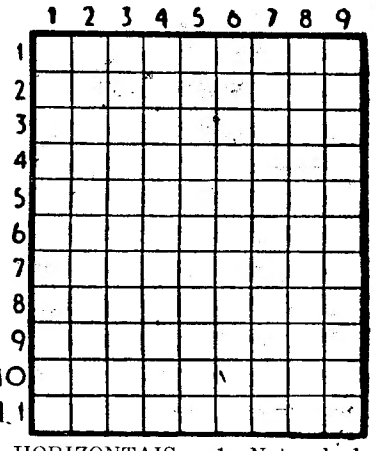
TURNO E. — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, T. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C - Sitio de Alvalade, Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel 776070 Alcantara—Avenida da Republica, 74-A. Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 1-6A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41 - Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — R Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto —Rua de Xabregas, 63-65, Tel 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, T 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—R. Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101 -101-A, Tel. 48333; Salutar — Rua B, 75-A-B - Bairro da Liberdade, T. 53694; Pinto—R. de Campolide, 11; T. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, B-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, 8el. 638249; Nogueira—Rua da Creche 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—R de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar —Largo Dr. António de Sousa Macedo 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554. Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, T. 31531.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1393



HORIZONTAIS: 1—Natural de Cascais. 2—O mais. Defende com muro. 3—Rio da Suíça. 4—Preposição. Divisão de uma casa. 5—Nome de mulher. Assim que. 6—Ceu. Dá mios. Avista. 7—Corrente de água natural e abundante. Nome de homem. 8—Pronome indefinido. Preposição que designa falta. 9—Pronome pessoal. 10—Salmoura. Nota musical. 11—Natural de Mónaco.

VERTICAIS: 1—Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. Sinal. 2—O mais. Freguesia do concelho de Caria. Pedra de moinho. 3—Preposição. Edifício da velha Atenas onde se exibiam musicos e poetas. 4—Entre nós. Pronome pessoal. Junte. 5—Gosta muito de. Camareira. Unidade de trabalho. 6—Artérias. Gemidos. Em partes iguais. 7—Enganam-se. Soberano. 8—Imediatamente. Limpem com água. Simbolo químico do escandio. 9—Natural do País de Gales. Escudeiro.

Solução do problema n.º 1392

HORIZONTAIS: 1—Erra. Pagã. 2—Suspira. 3—Aarão. 4—Um. Sós. Ar. 5—Ria. Rum. 6—Orto. Fila. 7—Rea. Mar. 8—Ás. Sal. Se. 9—Belem. 10—Colegas. 11—Almo. Aria.

VERTICAIS: 1—Auroral. 2—Rs. Mires. Cl. 3—Rua. Ata. Bom. 4—Asas. Selo. 5—Proa. Cale. 6—Pias. Lega. 7—Aro. Rim. Mar. 8—Ga. Anlas. Si. 9—Armares.

QUEEN ANNE
SCOTCH WHISKY

Agentes:
José H. de Sousa & Filho, Lda.
Rua Victor Cordon, 15 e 17
Telefone 28974 — Lisboa

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Os diversos partidos

preparam-se febrilmente

para a campanha eleitoral

PARIS, 9.—O prazo fixado para determinar definitivamente os aparentamentos entre as listas de candidatos ás eleições legislativas expira amanhã, á meia-noite.

Os diversos partidos continuam, portanto, a tomar febrilmente as suas disposições de combate. Ontem, á tarde, Mendès-France e Guy Mollet selaram a sua aliança e a constituição da «Frente Republicana», sublinhando o acordo quanto aos programas e explicando que os eleitos desta formação pediriam, o mais brevemente possível, a substituição do sistema dos aparentamentos por um «escrutinio claro e leal».

Horas depois, o directório do Partido Radical, reunido sob a presidência de Mendès-France, consagrava o rompimento com a União das Esquerdas Republicanas, presidida por Edgar Faure. Foi dado um prazo de 24 horas á delegação radical na U. E. R. para deixar esta. O directório voltará a reunir-se hoje, para tomar conhecimento da resposta dos membros daquela delegação. Espera-se novas irradiações do partido.

Numa declaração feita, ontem á noite, Pierre Henri Teitgen, um dos dirigentes do M. R. P., emitiu a opinião de que a «Frente Republicana» não conseguirá a maioria na Assembleia Nacional, tendo de se aliar quer aos comunistas, quer ao Movimento Republicano Popular ou mesmo ao centro-direita, ou ficar na oposição. A posição do M. R. P. foi definida, em 6 do corrente, pela sua comissão executiva. O programa comporta cinco pontos: reconstrução da Europa; expansão económica e aumento do poder de compra dos trabalhadores; renovação da União Francesa; política externa de segurança e de negociações em prol do desanuviamento; restauração do Estado.

O M. R. P. aparentar-se-á com os moderados e a U. E. R., excluindo as alianças com a extrema-direita e os comunistas. Excluido pela «Frente Republicana», o Movimento Republicano Popular esforça-se, no entanto, por evitar os aparentamentos que fizessem perder mandatos aos socialistas, a fim de salvaguardar as possibilidades de uma eventual maioria do centro-esquerda.

Os moderados do Centro Nacional dos Independentes adoptam uma atitude semelhante ao M. R. P. no que toca os aparentamentos. Excluem, naturalmente, os comunistas, bem como os «poujadistas», e recomendam aos seus candidatos que só concluam alianças «com as formações clássicas cujos chefes são conhecidos».

O programa do Centro dos Independentes será definitivamente assente no domingo pelo secretário-geral, Roger Duchet, numa reunião dos candidatos que figuram á cabeça das listas. Conhecem-se as linhas gerais deste programa: continuação da política de estabilidade monetária, introduzida por Antoine Pinay, e da expansão económica, empreendida por Edgar Faure; construção europeia e prosseguimento da política externa de Pinay; reforma das instituições, nomeadamente por meio da dissolução automática, preconizada por Paul Reynaud.—(F. P.).

Pinay esboça o programa eleitoral dos independentes

PARIS, 9 — «Querendo os Franceses assegurar o futuro da França, terão mais que fazer do que digladiar-se por causa de estribilhos. Devem entender-se, claramente, quanto aos verdadeiros problemas do seu destino comum»—declara Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe dos Independentes, numa entrevista em que define o espírito com que entra na campanha eleitoral.

Afirma Pinay que a dissolução da Assembleia Nacional, por exemplo, e a polémica que houve empenho em alimentar em sua volta, levantaram, apenas, um falso problema. O ministro sublinha mais adiante que «os verdadeiros problemas não são da direita nem da esquerda, e as soluções que é preciso dar-lhes não estão quietamente alinhadas com rótulos antiquados ou pré-fabricados».

Acrescenta que «O problema do imobilismo e do movimento é outro problema falso. O verdadeiro problema é o do movimento e da ordem».

Referindo-se aos problemas da segurança e da paz, afirma que a politica internacional não se constroi sobre ressentimentos passionais, nem sorrisos fugidios, nem sobre uma desconfiança sistemática. E acrescenta: «Chegou o tempo das solidariedades organicas. O Pacto do Atlantico tem o mérito de organizar, ainda em tempo de paz, sob um comando unico, um mecanismo de defesa em comum. Não deixaremos abalar este elemento fundamental da nossa segurança. A progressiva construção da Europa é uma necessidade na era dos continentes».

«Nestas condições, o problema d coexistência pacifica toma um sentido verdadeiro e fecundo, pois o Ocidente unido nada receia de um confronto leal e de uma competição activa entre os seus valores e os dos outros».

Por outro lado, no plano interno, Antoine Pinay afirma a necessidade de uma reforma das instituições. «A autoridade, exercida dentro de limites bem definidos—diz—implica a responsabilidade que tem por condições a estabilidade e a competência. Há que promover, também, uma política de aperfeiçoamento contínuo do poder de compra real, o que excede a simples questão da alta nominal dos salários, e garantir ao máximo a estabilidade do emprego».—(F. P.).

MULHERES DE ARMAS! Sim, são mulheres... e egipcias, cuja fama de beleza e feminilidade vem de milénios. Todavia, ei-las militarizadas, de pistola-metralhadora ao ombro, desfilando pelas ruas do Cairo, comandadas por um soldado do sexo masculino. Valha-nos isso (aos homens...) como consolação

O discurso de Dulles

(Continuação da 1.ª página)

tirar toda a sua força das nações interessadas. Os Estados Unidos têm, por ele, «um profundo interesse e estamos prontos a dar-lhe o seu apoio, se alguma vez a ocasião se apresentar».

Quanto á política dos Estados Unidos para com os países insuficientemente desenvolvidos, com vista aos esforços da União Soviética «para exploração das aspirações dos povos desses países», Foster Dulles disse que, «perante os esforços feitos pelos Russos, recentemente, na Asia, não havia motivos para panico» e acrescentou:

«Não há lugar para supor que os «leaders» das nações asiáticas não estejam conscientes do perigo ou que possam ser fácilmente enganados por falazes promessas. Esses homens têm uma grande experiência política e foi, devido a eles, que os seus países alcançaram importantes êxitos políticos».

O secretário de Estado expôs, então, a doutrina do seu Governo quanto ao auxilio a fornecer «aos povos das nações livres insuficientemente desenvolvidos» e precisou:

«O Congresso dos Estados Unidos votou já créditos importantes para o financiamento de um programa de assistência económica e técnica e preparamo-nos para lhe pedir, este ano, os créditos que possam ser ultimamente empregados. Esperemos que, tal como no passado, o Congresso responderá, com patriotismo, ao nosso apelo». — (F. P.).

A posição dos Estados Unidos e da Russia no domínio das armas nucleares

WASHINGTON, 9. — O secretário-adjunto do Ar, Trevor Gardner, declarou que os Estados Unidos e a U. R. S. S. tinham, este ano, «evoluido, de maneira espectacular», para uma situação de «neutralização nuclear».

«Esta situação — acrescentou — não fez mais do que desenvolver as nossas necessidades militares. Vai ser preciso utilizá-la para modernizar as nossas forças e desenvolver, com o mesmo dinamismo, a criação de novas armas, graças á investigação cientifica».

Trevor Gardner que falava na Associação Industrial de Defesa Nacional, concluiu: «Creio que o perigo de uma guerra mundial e a necessidade de tudo fazermos para impedir que ela se desencadeie, não diminuiram durante este ultimo ano».— (F. P.).

Sigilo sobre novas armas

WASHINGTON, 9. — O Departamento da Defesa enviou instruções aos oficiais encarregados dos assuntos de segurança, para manterem secretas todas as informações sobre provas de aparelhos ou engenhos que tenham sido experimentados, até que possam ter a certeza de que não porão em perigo a segurança nacional.

Estas instruções, contidas numa circular assinada pelo secretário-adjunto da defesa, Robert Ross, são uma consequência das revelações feitas sobre as provas realizadas pelo «FUI-Crusader» da Marinha de Guerra, aparelho que teria alcançado a velocidade de 1.760 kms/H.—(F. P.).

VAGA DE FRIO

em Moscovo

MOSCOVO, 9—Moscovo é, neste momento, atravessada por uma vaga de frio, a mais baixa desde há muitos anos. O termómetro desceu, na noite passada, a 35 graus abaixo de zero.

As autoridades soviéticas decidiram que todas as escolas, primárias e secundárias, sejam encerradas, enquanto a temperatura for inferior a 25 graus negativos. Esta decisão foi comunicada á população pela rádio.—(F. P.).

Foi abatido a tiro um sequaz de Al Capone

CHICAGO, 9—Alex Louis Greenberg, antigo «conselheiro financeiro» da quadrilha de Al Capone, foi, ontem, abatido, em pleno centro de Chicago. Quando saía, com sua mulher, de um restaurante, dois homens dispararam contra ele as suas pistolas e morreu ao dar entrada no hospital.

Greenberg, que tinha 64 anos, dirigia uma cervejaria em Chicago. E' o terceiro companheiro de Al Capone que foi morto no espaço de ano e meio.—(F. P.).

Stevenson

continua a atacar

a política social do Partido Republicano

NOVA YORK, 9.—Adlai Stevenson, candidato democrático ás eleição presidencial em 1952, falou, ontem, aos membros do congresso de unificação A. F. L.-C. I. O.

No seu discurso, fortemente aplaudido, o «leader» democrático atacou a política social do Partido Republicano, apontando o seu partido como sendo mais liberal, e atacando, a discriminação racial.

Absteve-se de fazer a minima alusão a política internacional, afirmando sòmente que «estava de acordo com as recentes declarações de Averell Harriman».—(F. P.).

As conclusões do congresso de unificação sindical

NOVA YORK, 9.—O congresso de unificação da A. F. L.-C. I. O. foi ontem encerrado, após um discurso do presidente George Meany, o qual afirmou que o novo movimento permaneceria fiel á «tradição militante» que presidiu á sua formação.

Assim terminou, depois de quatro dias de debates, o congresso que consagra o aparecimento de um movimento que conta, desde já, com 16 milhões de filiados. Enquanto alguns esperavam uma luta viva entre diversos elementos, apareceu a figura do antigo presidente da A. F. L. e actual presidente da fusão A. F. L.-C. I. O., que dominou a situação e assegurou ao movimento unificado um começo normal.

Os factos principais deste congresso foram: 1—A nomeação de Walter Reuter para o lugar de presidente do novo departamento dos sindicatos da industria que deve permitir acelerar a fusão entre os sindicatos C. I. O. e os da A. F. L. que têm a mesma estrutura de organização. 2—A eleição, como vice-presidentes, de dois «leaders» sindicais de raça negra. E' a primeira vez na história do movimento operário americano que dois negros ocupam tais postos. (Foram eleitos, ao todo, 21 vice-presidentes). 3—O acolhimento frenético e caloroso que o congresso reservou a Adlai Stevenson, eventual candidato democrático á Presidência dos Estados Unidos.—(F. P.).

A candidatura republicana á eleição presidencial

NOVA YORK, 9 — Segundo notícias da Imprensa americana de hoje, o «leader» republicano no Senado, William Knowland, da Califórnia, procurará, provavelmente, a nomeação republicana, se o Presidente Eisenhower decidir não disputar as próximas eleições presidenciais.—(R.).

SOUSA GUEDES
VINHOS DO PORTO
REPRESENTANTES:
SPRATLEY & C.ª L.da
TELEF. 26959

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
DOMINGO, AS 16 HORAS
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
APRESENTAÇÃO DO MAESTRO FRANCÊS
ANDRÉ AMELLER
Solista: ANGELES PRESUTTO DA GAMA (Piano)
Pelléas et Mélisande-Prelude et Mort..... *FAURÉ*
Alborada para la Fiesta de las Flores *(1.ª audição mundial)* para piano e orquestra ..... *AMELLER*
L'Arlésienne—Preludio—Adagietto e Farandole ..... *BIZET*
Le Coq d'or—Introdução e Cortejo ..... *RIMSKY-KORSAKOFF*
Oito cantos populares ..... *LIADOW*
Príncipe Igor (Danças guerreiras) ..... *BORODINE*
TRAJE DE PASSEIO
Cadeiras, 25$00; Frizas, 80$00; Camarotes de 1.ª, 90$00; Cam. de 2.ª, 70$00; Cam. de 3.ª, 60$00; Torrinhas, 50$00; Balcão de 3.ª, 17$50; Balcão de 4.ª, 15$00; Varandas, 12$50 e 7$50
A Bilheteira está aberta das 13 ás 19 horas—Telefone 21552
(Os menores a partir dos 6 anos, podem assistir a este espectáculo)

UM MERCADO ORIENTAL EM LISBOA
Exposição plena de ineditismo como nunca se realizou em Portugal. Tapetes, móveis e loiças do Oriente, num conjunto das Mil e uma Noites.
QUINTÃO
30, RUA IVENS, 34

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CASINO ESTORIL Amanhã, Sábado
Apresenta A GRANDE ORQUESTRA SUL-AMERICANA
de LORENZO GONZALEZ
Premiada com o Microfone de Ouro da Rádio-Espanha
O Rei da Melodia — Record de venda dos discos da América-Latina
(Adultos)

Atenção ao «Reveillon»
do «Ribatejano» de Salvaterra